

2026/2027

setembro — dezembro



Teatro Municipal do Porto
Rivoli ● Campo Alegre

2026/2027

setembro — dezembro



setembro

18.09 sex	19:30	Luciana Acuña & Alejo Moguillansky Efectos Especiales
	21:30	Mindy Seu A SEXUAL HISTORY OF THE INTERNET
19.09 sáb	15:00 17:00 19:00	Slide Bones Symbiosis
	19:30	Luciana Acuña & Alejo Moguillansky Efectos Especiales
	21:30	Unsafe Space Garden O Melhor e o Pior da Música Biológica
25.09 sex	19:30	Clayton Nascimento Macacos
	22:30	Understage
26.09 sáb	19:30	Clayton Nascimento Macacos

outubro

1.10 qui	19:30	Né Barros Zonas de Sombra
2.10 sex	19:30	Né Barros Zonas de Sombra
	19:30	Palcos Instáveis Melissa Pérez Sousa / COMMON GROUND TAMBOR
	21:00	Palcos Instáveis Sancha Meca Castro The Ruin is a Tail
3.10 sáb	19:30	Palcos Instáveis Sancha Meca Castro The Ruin is a Tail
	21:00	Palcos Instáveis Melissa Pérez Sousa / COMMON GROUND TAMBOR
10.10 sáb	16:00	FIMP Partículas Elementares Eu quero a Lua!
	21:00	FIMP Klaipeda Puppet Theatre Transport: Fasten Your Seat Belts!
11.10 dom	15:00 17:00	FIMP Klaipeda Puppet Theatre Transport: Fasten Your Seat Belts!
16.10 sex	19:30	FIMP Phia Ménard / Compagnie Non Nova Nocturne (Parade) [Noturno (Desfile)]

outubro

17.10 sáb	16:00	FIMP Catarina Falcão Erma
	16:00 21:00	FIMP Phia Ménard / Compagnie Non Nova Nocturne (Parade) [Noturno (Desfile)]
22.10 qui	22:00	Quintas de Leitura Alguma coisa onde a tua mão escrevesse cartas para chover
23.10 sex	19:30	Make Trouble: Eco Mariana Leite Soares ABSOLUTO
	21:30	Make Trouble: Eco Luisa Fernanda Alfonso Masterpiece
24.10 sáb	19:30	Make Trouble: Eco Mariana Leite Soares ABSOLUTO
	21:30	Make Trouble: Eco Luisa Fernanda Alfonso Masterpiece
29.10 qui	19:30	Joana Providência / Teatro do Bolhão Atlas, mapeamento poético
30.10 sex	19:30	Joana Providência / Teatro do Bolhão Atlas, mapeamento poético
	22:30	Understage Tô Yô

novembro

6.11	sex	19:30	Isabél Zuaa AFRO SAL.OYÁ
		19:30	Mostra Estufa Pedro Matias Equilíbrios Inês Pinho NOCAUTE Vasco Gomes Albatroz
7.11	sáb	19:30	Isabél Zuaa AFRO SAL.OYÁ
		19:30	Mostra Estufa Pedro Matias Equilíbrios Inês Pinho NOCAUTE Vasco Gomes Albatroz
13.11	sex	19:30	Idio Chichava Dzudza
14.11	sáb	15:30 17:00	Novos Talentos
		16:00	Joana Magalhães & Teatro de Marionetas do Porto #Não somos cactos#
		19:30	Idio Chichava Dzudza
15.11	dom	19:30	Marina Herlop Dja Dja
19.11	qui	19:30	boca-rotá

novembro

20.11	sex	21:00	Carolina Bianchi Y Cara de Cavalo The Brotherhood TRILOGIA CADELA FORÇA – Capítulo II
21.11	sáb	17:00	Carolina Bianchi Y Cara de Cavalo The Brotherhood TRILOGIA CADELA FORÇA – Capítulo II
27.11	sex	19:30	Palcos Instáveis Júlio Cerdeira MANUAL DE DEFESA
		21:00	Palcos Instáveis Sol Garcia Mechita
28.11	sáb	19:30	Bashar Murkus & Khulood Basel / Khashabi Theatre السيرة الهلالية [A Epopeia dos Bani Hila]
		19:30	Palcos Instáveis Júlio Cerdeira MANUAL DE DEFESA
		21:00	Palcos Instáveis Sol Garcia Mechita
29.11	dom	17:00	Bashar Murkus & Khulood Basel / Khashabi Theatre السيرة الهلالية [A Epopeia dos Bani Hila]

dezembro

3.12	qui	21:30	Panda Bear & Sonic Boom A ? Of WHEN
4.12	sex	19:30	Ali Chahrour When I Saw the Sea
5.12	sáb	16:00	Compagnie Bakélite L'amour du risque [Amor ao risco]
		19:30	Ali Chahrour When I Saw the Sea
10.12	qui	19:30	Rui Pina Coelho / Teatro Experimental do Porto Icária, Icária, Icária: Uma conferência _____ sobre um desejo chamado utopia e outros superpoderes
11.12	sex	19:30	Rui Pina Coelho / Teatro Experimental do Porto Icária, Icária, Icária: Uma conferência _____ sobre um desejo chamado utopia e outros superpoderes
		22:30	Understage
12.12	sáb	15:30 17:00	Novos Talentos
		19:30	Rui Pina Coelho / Teatro Experimental do Porto Icária, Icária, Icária: Uma conferência _____ sobre um desejo chamado utopia e outros superpoderes
17.12	qui	22:00	Quintas de Leitura Nas tuas mãos começa o precipício

O outono é, tradicionalmente, um tempo de desaceleração: de colheitas feitas, de portas que se fecham.

Mas, à semelhança do que acontece noutros teatros mundo afora, recebemos o outono como uma estação de começos. Estes meses marcam o início de um diálogo que se renova a cada setembro e se prolonga ao longo dos dez meses seguintes. Entre diferentes disciplinas, formatos e intenções artísticas, voltamos a comprometer-nos com uma conversa que não procura respostas definitivas. Pelo contrário, pede disponibilidade: de tempo, de atenção, de humor e de esperança; a convicção de que uma experiência coletiva, vivida em público, continua a ser capaz de revelar o inesperado.

Apesar de todas as tecnologias criadas para nos aproximar, as oportunidades de nos reunirmos, escutarmos e discordarmos, parecem, por vezes, cada vez mais raras. As barreiras da linguagem, do acesso, da persuasão e da paciência continuam a moldar o nosso quotidiano. E, no entanto, semana após semana, acontece algo quase milagroso. Reunimo-nos numa sala com pessoas que podemos ou não conhecer, entregamo-nos a uma história e abrimo-nos a um ponto de vista. Continuamos a acreditar no teatro como um lugar onde as questões mais difíceis podem ser exploradas com espírito crítico, mas também com cuidado e sensibilidade.

Há conversas que começam por desafiar aquilo que nos é familiar. Nos primeiros dias da temporada, *Efectos Especiales* transforma a cidade num cenário cinematográfico itinerante que conduz à Praça D. João I. Do grande ecrã aos nossos telemóveis, da pequena escala a um concerto na praça, abordar a cidade significa esbater as barreiras do teatro e o nosso lugar dentro dele.

O teatro foi sempre um espaço de confronto com as injustiças da sociedade, e isso mantém-se hoje tão relevante como nunca. *Macacos* aborda o racismo sistémico no Brasil, enquanto percorre as histórias coloniais que continuam a ligar Brasil e Portugal. *The Brotherhood* examina os hábitos, as estruturas e as formas de poder que permitem a persistência de masculinidades tóxicas no mundo das artes e para além dele.

Outros trabalhos transportam-nos para geografias que se tornam inseparáveis da própria dramaturgia. *Dzudza* encontra a sua energia no Mercado de Xiquelene, em Maputo, enquanto *When I Saw The Sea* nos leva até à costa mediterrânica de Beirute, onde uma beleza extraordinária convive com os bombardeamentos que geram medo e deslocação.

Noutros momentos, o foco recai sobre a própria ideia de ligação. *Atlas, mapeamento poético* celebra a capacidade da poesia para atravessar fronteiras e encontrar pontos de contacto inesperados entre perspetivas aparentemente distantes. Recebemos também uma nova apresentação de السيرة الهلالية [A Epopeia dos Bani Hilal], o lendário poema oral cuja sobrevivência depende, como acontece com várias tradições vivas, da sua transmissão entre gerações. Através de diferentes contextos e línguas, estas obras recordam-nos que a cultura é algo que transportamos em conjunto e que se renova continuamente.

Naturalmente, estas propostas representam apenas uma pequena parte do programa que apresentamos nos próximos meses. A seu lado, encontramos outros espetáculos, concertos, serões poéticos, conferências e muitas outras formas de performance que nos recordam a singularidade do encontro ao vivo. Algumas desafiarão as nossas certezas; outras proporcionarão momentos de prazer. Em conjunto, compõem uma temporada marcada pela curiosidade, pela troca de ideias e pela descoberta.

Este programa traz também consigo muitas mãos e muitas cumplidades. A colaboração continua a ser central no papel do TMP na cidade, e esta temporada reflete, uma vez mais, o contributo de várias parcerias. Continuamos o trabalho com os nossos cúmplices habituais, entre os quais, nestes primeiros meses, o FIMP e a Mostra Estufa. Retomamos igualmente a colaboração com o QUILOMBO_TREMA!, festival que promove o trabalho de artistas racializados e racializadas, e questiona a ideia de hegemonia teatral. A par de quatro coproduções desenvolvidas no âmbito dos Palcos Instáveis, aprofundamos a parceria com a Instável - Centro Coreográfico para concretizar Futura, uma plataforma dedicada à criação emergente em dança por quem vive e trabalha no norte do país.

E, com isto, esperamos que também se identifiquem como parte desta conversa. Pedimos apenas que venham com curiosidade, espírito de aventura e disponibilidade para partilhar tempo com aquilo que ainda pode ser desconhecido. Não podemos prever onde cada encontro nos levará, nem quais as histórias que permanecerão connosco depois de as luzes se acenderem. Essa incerteza faz parte do convite.

Semana após semana, as luzes diminuem. Uma sala cheia de pessoas, conhecidas ou desconhecidas, reúne-se. Algo começa.

É um prazer ter-vos connosco.

Bom espetáculo.

Autumn is traditionally a time of slowing down; of harvests gathered, doors drawn closed.

However, as is the case in theatres across the world, we here at Teatro Municipal do Porto welcome autumn as a season of beginnings. These months initiate a dialogue renewed each September and carried forward over the next ten months. Across disciplines, formats, and artistic intentions, we find ourselves recommitting to a conversation — though not one that seeks resolution. Rather, it asks for contributions: of time, attention, humor, and hope; of a belief that a collective experience in a public setting can still unlock something unforeseen.

For all the technologies designed to bring us closer together, meaningful opportunities to gather, listen, and disagree can sometimes feel increasingly scarce. Barriers of language, access, persuasion, and patience continue to shape our everyday lives. And yet, each week, something quietly miraculous occurs. We gather in a room with people that we may or may not know, commit ourselves to a story, and entertain a point of view. We continue to trust in the theatre as a place where difficult questions can be explored critically, yet with care and sensibility.

Some conversations begin by disrupting what feels familiar. In the opening days of the season, *Efectos Especiales* transforms the street into a walking film set that leads to Praça D. João I. From the big screen to our phones, from the small scale to a concert in the square, taking on the city means blurring the barriers of the theatre and our place within it.

The theatre has long been a place to confront society's injustices, and that remains no less true today. *Macacos* speaks to systemic racism in Brazil while tracing the colonial histories that continue to bind Brazil and Portugal together. *The Brotherhood* examines the habits, structures, and forms of power that allow toxic masculinity to persist within the art world and beyond.

Other works transport us to landscapes that become inseparable from their dramaturgical fabric. *Dzudza* draws its spirit from the energy of Maputo's Xiquelene market, while *When I Saw The Sea* takes us to Beirut's Mediterranean coastline, where extraordinary beauty coexists with bombardments that bring fear and displacement.

At other moments, we turn toward connection itself. *Atlas, mapeamento poético*, mapeamento poético celebrates poetry's capacity to traverse familiar lines of demarcation, finding unexpected points of contact between seemingly distant perspectives. Meanwhile, we welcome a revival of السيرة الهلالية [The Epic of the Bani Hilal], the legendary oral poem whose survival depends, as many traditions do, on being passed from one generation to the next. Across different contexts and languages, these works remind us that culture is something collectively carried and continually renewed.

Of course, these works merely scratch the surface of the program on offer over the coming months. Alongside them, you will encounter concerts, theatre productions, dance works, poetry readings, lectures, and performances of myriad kinds that remind us of the singular magic of live encounters. Some will challenge; some will delight. Together, they form a season animated by curiosity, exchange, and discovery.

This program also bears many sets of fingerprints. Collaboration remains central to TMP's role within the city, and this season once again reflects the contributions of many valued partners. We continue our work with our frequent accomplices FIMP and Mostra Estufa. We also return to our collaboration with QUILOMBO_TREMA!, a festival that promotes the work of BIPOC artists while contesting the prospect of theatrical hegemony. Alongside four co-productions developed through Palcos Instáveis, we deepen our partnership with Instável - Centro Coreográfico to realize Futura, a showcase of emerging dance-makers who call northern Portugal home.

And with that, we hope that you see yourself as part of this conversation. All we ask is that you arrive with curiosity, a sense of adventure, and a willingness to spend time in the company of the unfamiliar. We cannot predict where every encounter will lead, nor which stories will linger longest once the lights come up. That uncertainty is part of the invitation.

Week after week, the lights dim. A room full of strangers gathers. Something begins.

We're glad you're here.

Enjoy the show.

	Acessível a pessoas em cadeira de rodas	Accessible to people using wheelchairs		Legendagem	Subtitles
	Acesso mais condicionado	More limited access		Sem legendagem em português	No subtitles in Portuguese
	Interpretação em Língua Gestual Portuguesa (ILGP)	Portuguese Sign Language Interpretation		Plateia sem cadeiras	No chair seating
	Audiodescrição	Audio Description		Luzes estroboscópicas ou intensas	Strobe or intense lights
	Legendagem descritiva para pessoas surdas ou com deficiência auditiva	Descriptive subtitling for deaf or hard of hearing people		Sons muito altos ou intensos	Loud or intense sounds
	Texto	Text			
	Sem texto	No text			



A

Abertura

T

B

U

Temporada

E

R

R

2026/2027

A

18.09 sex

19:30

Luciana Acuña &
Alejo Moguillansky
Efectos Especiales

21:30

Mindy Seu
A SEXUAL HISTORY
OF THE INTERNET
+ conversa pós-espetáculo

19.09 sáb

15:00
17:00
19:00

Slide Bones Symbiosis

16:00

Oficina
com Né Barros
No âmbito de *Zonas de Sombra*

19:30

Luciana Acuña &
Alejo Moguillansky
Efectos Especiales

21:30

Unsafe Space Garden
O Melhor e o Pior
da Música Biológica

entrada gratuita



Luciana Acuña & Alejo Moguillansky Efectos Especiales

© Alejandra Ruiz

i O espetáculo consiste na criação de um filme ao vivo através de um plano-sequência realizado três vezes. Na última, o público é convidado a integrar a ação. A participação é opcional e não requer inscrição nem experiência prévia. Após cada take, o filme é projetado.

O Porto é o cenário de um filme impossível, no qual uma personagem morre e volta a morrer ao longo dos dias, das noites, dos invernos, das chuvas e da escuridão, numa sequência contínua muito longa — provavelmente a mais longa alguma vez filmada aqui. Em diferentes planos do mesmo percurso, um intérprete inventa a sua forma de morrer, confrontando-se com a arquitetura do local, as ruas emblemáticas da cidade e a pura fantasia: chuva, neve, fumo colorido (sob a forma de efeitos especiais lançados sobre o intérprete com a precisão milimétrica de uma coreografia digna de um musical). Poder-se-ia suspeitar que a agonia se prolonga por todas as estações do ano, ou que abriga todas as imagens do mundo. Uma roda da fortuna que não para de morrer. — Luciana Acuña & Alejo Moguillansky

The city of Porto is the setting for an impossible film where the performer dies over and over again, throughout the days, nights, winters, rains and darkness in a very long sequence shot, probably the longest ever filmed in this street. In different shots of the same route, a different performer each time will invent their way of dying, facing the architecture of the place, the emblematic streets of the city and pure fantasy: rain, snow, colored smoke (in the form of special effects thrown to the performer with the pinpoint precision of a choreography worthy of a musical). One might suspect that agony lasts through all the seasons of the year, or that it harbors all the images in the world. A wheel of fortune that does not stop dying. — Luciana Acuña & Alejo Moguillansky

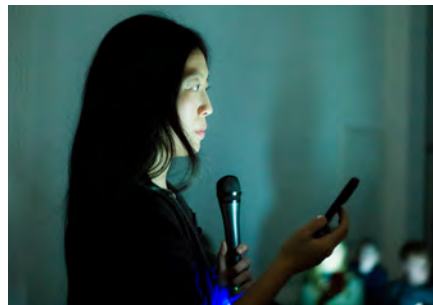


* mediante levantamento de bilhete no próprio dia da sessão,
a partir das 11h00, na bilheteira do Rivoli ou na BOL

- i** Esta performance participativa requer um dispositivo móvel com a aplicação Instagram instalada. O público será convidado a ler em voz alta, em inglês. A performance contém referências explícitas a sexo e violência sexual.

Mindy Seu

A SEXUAL HISTORY OF THE INTERNET



© Paul McMillan

© Maximilian Glas



A SEXUAL HISTORY OF THE INTERNET, de Mindy Seu, é uma reimaginação corpórea das nossas ferramentas digitais. A performance reúne anedotas, obras de arte e artefactos históricos que revelam as origens omnipresentes e perversas das ferramentas digitais. Nesta conferência interativa, o público tornar-se-á num coro de leitura que recita histórias menos conhecidas através de um guião partilhado, nos seus dispositivos móveis. Parte história, parte experiência de narrativa coletiva, a performance entrelaça sexualidade e desenvolvimento tecnológico, inovação e autonomia, luxúria e exploração.

— Mindy Seu

Mindy Seu's *A SEXUAL HISTORY OF THE INTERNET* is an embodied reimagining of our digital tools. The performance gathers anecdotes, artworks, and historical artifacts that reveal the pervasive and perverted origins of digital tools. In this interactive lecture, audience members will become a chorus of readers that recite lesser-known histories through a shared script on their mobile phones. Part history, part experiment in collective storytelling, the performance entangles sexuality and techno-development, innovation and autonomy, lust and extraction. — Mindy Seu

© Zion Thomas





Slide Bones Symbiosis

© DR



O Slide Bones Symbiosis é um *ensemble* português de trombones fundado com base em valores de excelência musical, amizade, união e espírito de entreajuda. O *ensemble* procura promover o desenvolvimento artístico dos seus membros, tanto na música de câmara como na vertente solística, valorizando a identidade e o talento de cada músico. Ao longo da sua atividade, participou em diversas *masterclasses*, recitais e festivais, destacando-se a presença na Ericeira, no Festival de Trombones da Academia de Música de Vilar do Paraíso, na Academia de Artes de Chaves e no Guimarães Allegro, consolidando a sua identidade artística e o compromisso com a prática camerística de excelência.

Slide Bones Symbiosis is a Portuguese trombone ensemble founded on the values of musical excellence, friendship, unity and a spirit of mutual support. The ensemble seeks to promote the artistic development of its members, both in chamber music and soloists, whilst valuing the identity and talent of each musician. Throughout its history, the ensemble has taken part in various masterclasses, recitals and festivals, notably in Ericeira, at Festival de Trombones da Academia de Música de Vilar do Paraíso, Academia de Artes de Chaves and Guimarães Allegro, thereby consolidating its artistic identity and its commitment to chamber music of the highest standard.



Unsafe Space Garden O Melhor e o Pior da Música Biológica



© Matilde Cunha

Unsafe Space Garden são uma das bandas mais singulares e cativantes da nova música portuguesa. Desde 2019, o coletivo vimaranense tem vindo a construir um percurso onde a música, o humor e a partilha caminham lado a lado. As suas canções nascem muitas vezes de temas sensíveis, mas encontram forma de os transformar em algo próximo, vivo e cheio de luz. Há consciência e há crítica, mas há também cuidado, subtileza e uma vontade muito clara de compreender melhor o mundo e o lugar que ocupamos nele. Com quatro discos editados em cinco anos, os Unsafe Space Garden afirmaram uma identidade própria, tanto em estúdio como em palco. Em 2026, a banda apresenta *O Melhor e o Pior da Música Biológica*, um novo longa-duração totalmente cantado em português. Neste disco, aprofundam a sua ligação à tradição musical portuguesa, da oralidade ao fado e à música alternativa dos anos 70/80, cruzando-a com influências contemporâneas como a *disco*, o *funk*, a *house* e o *drum & bass*.

Unsafe Space Garden are one of the most unique and captivating bands on the new Portuguese music scene. Since 2019, this collective from Guimarães has been forging a path where music, humour and sharing go hand in hand. Their songs often stem from sensitive themes, yet they find a way to transform them into something relatable, vibrant and full of light. There is awareness and there is criticism, but there is also care, subtlety and a very clear desire to better understand the world and the place we occupy within it. With four albums released in five years, Unsafe Space Garden have established their own distinct identity, both in the studio and on stage. In 2026, the band released *O Melhor e o Pior da Música Biológica*, a new full-length album sung entirely in Portuguese. On this album, they delve deeper into their connection with the Portuguese musical tradition – from oral storytelling to fado and the alternative music of the 1970s and 1980s – blending it with contemporary influences such as disco, funk, house and drum & bass.

QUILOMBO_TREMA! Clayton Nascimento Macacos



© Noélia Nájera

Macacos é um espetáculo sobre como o racismo e o apagamento das memórias e ancestralidades negras estão enraizados na história do Brasil. A peça acompanha um homem negro que busca novos espaços para ocupar, enfrentando e refletindo sobre o adjetivo "macaco", usado contra pessoas negras em todo o mundo. Relembra episódios da história brasileira e cita estatísticas sobre as mães e famílias de jovens negros presos ou executados pela Polícia Militar brasileira. Além disso, a colonização é um eixo abordado para justificar como se chega aos dias de hoje. As questões levantadas por esse homem negro convidam o público a questionar o preconceito presente na estrutura social e na vida quotidiana do Brasil de 1500 até os dias de hoje. — Clayton Nascimento

Macacos is a piece about how racism and the erasure of Black memories and ancestry are deeply rooted in Brazil's history. The play follows a Black man as he seeks new spaces to occupy, confronting and reflecting on the term 'macaco' [monkey], used against Black people around the world. It recalls episodes from Brazilian history and cites statistics on the mothers and families of young Black men imprisoned or executed by the Brazilian Military Police. Furthermore, colonisation is a key theme, used to explain how we have arrived to the present day. The issues raised by this Black man invite the audience to question the prejudice present in Brazil's social structure and everyday life from 1500 to the present day. — Clayton Nascimento

Né Barros Zonas de Sombra

O espetáculo atravessa e é atravessado pelas sombras. A polissemia do termo abre-nos um campo de explorações de diferentes reenvios, sejam eles psicológicos ou metafísicos. Mas, tal como uma sismologia, na qual uma dada superfície terrestre não recebe as ondas sísmicas diretamente, a sombra convoca a presença de forma indireta, lança-nos no lado da invisibilidade. Ao longo da peça, os corpos são sombras e provocam sombras. Mais do que expor, ocultam sentidos profundos. O movimento, a palavra e a música unem-se para construir um lugar sensível de passagem de imagens por subtração ou por exposição. O espetáculo como uma cinemática de projeção de imagens do mundo e dos corpos enquanto vestígios de luz e de escuridão. — Né Barros

The performance traverses and is traversed by shadows. The polysemy of the term opens up a field of exploration into various associations, whether psychological or metaphysical. But, just as in seismology, where a given surface of the earth does not receive seismic waves directly, the shadow evokes presence indirectly, casting us into the realm of the invisible. Throughout the piece, bodies are shadows and cast shadows. Rather than revealing, they conceal profound meanings. Movement, speech, and music come together to construct a sensitive space through which images pass, whether by subtraction or by revelation. The performance as a cinematic projection of images of the world and of bodies as traces of light and darkness. — Né Barros

© Delfim Bessa



Palcos Instáveis

Melissa Pérez Sousa / COMMON GROUND TAMBOR



© Joana Rodrigues

TAMBOR é um solo que se sustenta de memórias autobiográficas, práticas culturais e experiências de migração. Em cena, um corpo procura estados físicos intensos, convocando códigos da dança folclórica venezuelana, de danças de rua e do *clubbing*. Entre potência, resistência e celebração, a partitura coreográfica desenha-se a partir do desarmamento destes vocabulários, do ritmo, da batida e da sequência dos pés, com variações de concentração e rasgo no espaço. Surgem simbologias a partir da evocação de mitos pessoais que operam como motores de criação do gesto e de um imaginário corporificado. Inspirado em conversas com a minha mãe, *TAMBOR* mapeia o arquivo íntimo e social, explorando além de lógicas binárias e tensões da pertença e não pertença. — Melissa Pérez Sousa / COMMON GROUND

TAMBOR is a solo piece drawn from autobiographical memories, cultural practices, and experiences of migration. On stage, a body explores intense physical states, drawing on elements of Venezuelan folk dance, street dance and club culture. Navigating between power, resilience and celebration, the choreographic score takes shape through the deconstruction of these vocabularies – rhythm, beat and footwork – with variations in focus and bursts of movement across the space. Symbolism emerges from the evocation of personal myths that act as driving forces behind the creation of gestures and an embodied imagination. Inspired by conversations with my mother, *TAMBOR* maps out the intimate and social archive, exploring beyond binary logic and the tensions of belonging and not belonging. — Melissa Pérez Sousa / COMMON GROUND

Direção artística, coreografia e interpretação Melissa Pérez Sousa Assistência à direção artística e dramaturgia Catarina Campos Olhar externo Roxanna Suarez, Marco da Silva Ferreira Figurinos e cenografia Indigo Lopes Sonoplastia em live set Dulce Moreira Técnica de luz Catarina Côdea Produção COMMON GROUND Apoios CAMPUS Paulo Cunha e Silva, ICC Imaginariu Centro de Criação, Graner Barcelona, CRL-Circolando, Sekoia Artes Performativas, NUISISZOBOP Associação Cultural, Espaço Agra Mentorias Melissa Rodrigues, Cristina Planas Leitão Agradecimentos Katiuska Cantillo, Roxanna Suarez, Leo Soufflow, Patricia Soares, Claire Sivier, Joana Ferreira, Marco da Silva Ferreira, Melissa Rodrigues, Catarina Campos, Paz de Luz, Ricardo Pérez

Palcos Instáveis

Sancha Meca Castro

The Ruin is a Tail

Um arquivo não é tão estéril assim. Acordamos de madrugada para nos movermos a partir da memória da primeira célula. Descobrimos que o que desapareceu do antigo corpo ainda ecoa no corpo novo. A ruína é uma cauda. Num arquivo de gestos, apenas o movimento pode falar tanto pelo que se perdeu, como pelo que se preservou como fóssil. Corporificámos este arquivo, mas fomos surpreendidas pelas suas formas. Tentámos repetir os seus movimentos, mas, ao tentar traduzir estes gestos fossilizados, fizemos algo novo por acidente. Os objetos ensinaram-nos a tornar escultura, a congelar o movimento. Destruímos-las. — Sancha Meca Castro

An archive is not quite so barren. We wake up at dawn to set ourselves in motion, drawing on the memory of the very first cell. We discover that what has vanished from the old body still echoes in the new one. The ruin is a tail. In an archive of gestures, only movement can speak both for what has been lost and for what has been preserved as a fossil. We embodied this archive but were taken aback by its forms. We tried to repeat its movements, but in attempting to translate these fossilised gestures, we created something new by accident. The objects taught us how to create sculptures, to freeze movement. We destroyed them. — Sancha Meca Castro

© Nellie de Boer



Conceito, coreografia e desenho de palco Sancha Meca Castro Investigação de movimento e interpretação Dora Brkarić, Hannah Badura, Nara Gonçalves, Thalia Livingstone, Sancha Meca Castro Desenho de som Inês Malheiro Desenho de luz Gabriela Claveria Aconselhamento artístico Carly Rose Bedford, Marta Lopes Santos Direção de produção Marta Lopes Santos Coprodução Teatro Municipal do Porto, Instável – Centro Coreográfico

Escolas e Famílias

FIMP – Festival Internacional de Marionetas do Porto

Partículas Elementares

Eu quero a Lua!

© JP Martins



Um desejo impossível desenha uma história em que o amor é o ponto de partida para tudo. Uma história sobre sentimentos e a sua natureza, na qual o querer ganha uma dimensão tão grande que a impossibilidade de algo acontecer torna-se uma falsa questão. *Eu quero a Lua!* é a história de uma menina chamada Alice, que vivia num país à beira-mar e que tinha todas as coisas que uma menina poderia querer. Mas faltava a mais importante de todas: a Lua. Tão importante que a fez ficar doente e impulsionar no seu pai uma vontade tremenda de lhe concretizar o sonho. Mas será que era realmente a Lua que Alice queria?

Eu quero a Lua! revela como um verdadeiro amigo pode ser a chave para todos os nossos desejos e que aos olhos de uma criança o inatingível é fácil de alcançar. — Partículas Elementares

An impossible wish weaves a story in which love is the starting point for everything. A story about feelings and their nature, in which desire takes on such magnitude that the impossibility of something happening becomes a moot point. *Eu quero a Lua!* (I want the Moon!) is the story of a little girl called Alice, who lived in a country by the sea and had everything a little girl could want. But the most important thing of all was missing: the Moon. It was so important that it made her ill and spurred her father on with a tremendous desire to make her dream come true. But was it really the Moon that Alice wanted?

Eu quero a Lua! reveals how a true friend can be the key to all our desires and that, in a child's eyes, the unattainable is easy to achieve. — Partículas Elementares

FIMP – Festival Internacional de Marionetas do Porto

Klaipeda Puppet Theatre

Transport: Fasten Your Seat Belts!

© Donatas Bielkauskas



Fasten Your Seat Belts! é uma sátira que nos convida a olhar para o mundo — e para as suas fraturas — de cima, onde as realidades sociais se tornam mais nítidas e incontornáveis. Depois de explorar quase todos os recantos da Terra, o olhar volta-se para as estrelas. Mas será a exploração espacial um verdadeiro progresso, ou apenas uma fuga dos problemas que criámos? Como é que o avanço tecnológico pode ser conciliado com a responsabilidade para com um planeta já sobrecarregado? — Klaipeda Puppet Theatre

Fasten Your Seat Belts! é parte do projeto integrado no Europa Criativa, Transport, criado por iniciativa do encenador esloveno Tin Grabnar e que reúne seis teatros da Chéquia, Estónia, Eslovénia, Lituânia e Polónia.

Fasten Your Seat Belts! is a satire that invites us to look at the world — and its fractures — from above, where social realities become clearer and more inescapable. Having explored almost every corner of the Earth, our gaze turns to the stars. But is space exploration a genuine step forward, or merely an escape from the problems we have created? How can technological progress be reconciled with our responsibility towards a planet that is already overburdened? — Klaipeda Puppet Theatre

Fasten Your Seat Belts! is part of the Creative Europe's Transport project, created on the initiative of the Slovenian director Tin Grabnar, which brings together six theatres from the Czechia, Estonia, Slovenia, Lithuania and Poland.

Autoria Tin Grabnar, Ajda Rooss, Ana Duša, Tjaša Bertoncelj, Urša Majcen Conceção e direção Tin Grabnar Dramaturgia Ajda Rooss Interpretação Kęstutis Bručkus, Renata Kutaitė-Raudonienė Cenografia e direção artística Sara Slivnik Compositores Mateja Starič, Sebastien Bal Desenho de som Mateja Starič Figurinos Tina Bonča Desenho de luz Tin Grabnar Design e modelação 3D Aleksander Andželič Desenho do sistema de iluminação Wireless Gregor Kuhar, Matej Lazar Assistência ao diretor artístico Katarina Planinc, Laura Krajnc Técnico de luz Edvardas Osinskis Técnico de som Stasys Jamantas Oficina de construção Kęstutis Bručkus, Agnė Jablonskytė-Siudikė, Zoe Špehar, Laura Krajnc, Olga Milić, Katarina Planinc, Lorena Bukovec, Sara Storgel Equipa de produção Agnė Pulokaitė, Aušra Juknevičienė Recolha, desenvolvimento e preparação de material para o projeto Transport Tjaša Bertoncelj, Ana Duša, Tin Grabnar, Urša Majcen e Ajda Rooss Produção Klaipėdos Ilių teatras

Fasten Your Seat Belts! faz parte do projeto Transport, criado com o apoio do programa Europa Criativa da União Europeia. O conteúdo apresentado não reflete, de forma alguma, a posição da Comissão Europeia.

Escolas e Famílias

FIMP – Festival Internacional de Marionetas do Porto

Catarina Falcão

Erma



© Pedro Moura



Erma, feminino de ermo. Neste espetáculo, Erma assume a forma de uma menina-marioneta que habita um lugar entre passado, presente e futuro. Perdida em situações que não reconhece e de que não se lembra, deambula entre memórias e o confronto com objetos, os seus únicos amigos. Desenha-se uma viagem através de um poema visual que reflete sobre a solidão em tempos de guerra. Sob um fio condutor simples, a voz interior da personagem introduz micronarrativas, enquanto o percurso por um mapa, marcado por pequenos encontros consigo própria e com outras personagens, lhe vai despertando a memória. Com uma estética singular, o espetáculo cruza artes visuais e reciclagem de materiais, explorando diferentes técnicas e escalas de manipulação e a sua relação com o corpo.

— Catarina Falcão

Erma, the feminine form of "ermo" [desert]. In this performance, Erma takes the form of a puppet girl who inhabits a space between the past, present, and future. Lost in situations she does not recognise and cannot remember, she wanders between memories and encounters with objects, her only friends. A journey unfolds through a visual poem that reflects loneliness in times of war. Following a simple narrative thread, the character's inner voice introduces micro-narratives, whilst her journey across a map – marked by brief encounters with herself and other characters – gradually awakens her memory. With a unique aesthetic, the performance blends visual arts and the reuse of materials, exploring different techniques and scales of manipulation, and their relationship with the body. — Catarina Falcão

Criação, interpretação e marionetas Catarina Falcão Texto Regina Guimarães Voz off Rosa Afonso, Amarante Abramovici, Catarina Falcão Música João Grilo Desenho de luz Mariana Figueroa Cenografia Marta Figueroa, Catarina Falcão Produção executiva e gestão de projeto menosmuitomais Apoio técnico Sonoscopia Apoio à criação Teatro de Ferro Coprodução Festival Internacional de Marionetas do Porto, Figur i Fossekleiva Festival Apoio à residência artística Teatro de Marionetas do Porto, Junta de Freguesia de Milheirós de Poiares Agradecimentos Carlos Barros, Aurélia Babi, Maio Afonso, Diana de Oliveira, Eduardo Mendes, João Pedro Trindade, Inês Mariana Moitas, Livraria Utopia, Rui Sousa

16.10 sex 19:30
17.10 sáb 16:00 21:00

Rivoli
Palco do
Grande Auditório



2.50€ 1h

Classificação etária a definir

sessão escolar

16.10 sex 14:30

Escolas e Famílias

FIMP – Festival Internacional de Marionetas do Porto

Phia Ménard / Compagnie Non Nova Nocturne (Parade)

[Noturno (Desfile)]

© Sigrid Spinnox



Nocturne (Parade) [Noturno (Desfile)] começa com uma rajada de vento que atravessa o espaço — o mesmo sopro que cria uma ligação invisível entre nós. Bonecos antropomórficos e paisagens insufláveis são o visível, enquanto nós, os humanos, somos simultaneamente criadores e âncoras da realidade. Nesta “parada”, vida e morte estão em palco, diante de nós. Estes eternos adversários, enredados na sua dança sem fim, revelam-se tanto nas vítimas como nos carrascos, nas pessoas escravizadas e nos seus senhores, nos pais, nos filhos, nos cavalos e numa longa procissão de esqueletos e bandeiras. Mergulhado na escuridão, o público é convidado a viver uma experiência sensorial, a sentir antes de ver, a atravessar um túnel para finalmente encontrar a luz. — Phia Ménard / Compagnie Non Nova

Nocturne (Parade) begins with a gust of wind sweeping through the space — the very same breath that creates an invisible bond between us. Anthropomorphic puppets and inflatable landscapes are what we can see, whilst we, as humans, are simultaneously the creators and anchors of reality. In this ‘parade’, life and death take centre stage, right before our eyes. These eternal adversaries, entangled in their endless dance, reveal themselves in both the victims and the executioners, in the enslaved and their masters, in the parents, the children, the horses, and in a long procession of skeletons and flags. Immersed in darkness, the audience is invited to embark on a sensory experience, to feel before they see, to pass through a tunnel and finally find the light. — Phia Ménard / Compagnie Non Nova

Conceito original, criação e cenografia Phia Ménard Colaboração artística Cécile Briand
Interpretação Phia Ménard em alternância com Cécile Briand, Fabrice Ilia Leroy Desenho e construção de marionetas e objetos Phia Ménard, Fabrice Ilia Leroy, Cécile Briand, Clarisse Delille Dramaturgia Jonathan Drillet Composição musical Ivan Roussel Desenho de luz Eric Soyer assistido por Gwendal Malard Desenho e operação de vento Clarisse Delille Operação de som Ivan Roussel, Manuel Menes Técnico de iluminação Aurore Baudouin, Mickaël Cousin Gestão, agenciamento e codireção Claire Massonnet Direção de cena Olivier Gicquiaud Estagiária Olivier Gicquiaud Produção Compagnie Non Nova - Phia Ménard Coprodução La Comédie de Clermont-Ferrand scène nationale, La Maison de la Danse, Lyon - Pôle Européen de Création, TnBA - Théâtre national de Bordeaux en Aquitaine, La Comédie, Centre Dramatique National de Saint-Étienne, Scène nationale de l'Essonne, Le Volcan, Scène Nationale du Havre, Théâtre National de Bretagne, Centre Dramatique National (Rennes), Mixt, terrain d'arts en Loire-Atlantique, Le Théâtre, scène nationale de Saint-Nazaire, Les Quinconces & l'Espal, Scène Nationale du Mans, MC93 - Maison de la Culture de Seine-Saint-Denis à Bobigny Compagnie Non Nova - Phia Ménard é subsidiada pelo Ministério da Cultura e da Comunicação de França - DRAC dos Países do Loire, Município de Nantes, Conselho Regional dos Países do Loire, Conselho Departamental do Loire-Atlantique, Institut Français, Fundação de França para os anos de 2025, 2026 e 2027 Compagnie Non Nova - Phia Ménard é membro associado de Théâtre National de Bretagne, Centre Dramatique National (Rennes), La Maison de la Danse and la Biennale de la Danse de Lyon, la scène nationale de l'Essonne

morte death vida life caminho path

Quintas de Leitura

Alguma coisa onde a tua mão escrevesse cartas para chover

© Constança a. Amador



Um verso do poeta surrealista António José Forte serve de motor a esta sessão que marca o encontro luminoso e improvável entre duas poetisas do Porto: Filipa Leal e Francisca Bartilotti.

Vozes categóricas e rebeldes, une-as uma visão desconcertante e, por vezes, irónica do quotidiano. O mundo inteiro cabe na poesia das nossas convidadas.

Ao sabor da noite, dão palavras ao coração: Filipa Leal, Francisca Bartilotti, Renato Filipe Cardoso, Isaque Ferreira, Constança a. Amador, Inês Pinho, Carlos Raposo e Alexandre Manuel Pinto, Libra, Best Youth e Lulucabit. — João Gesta

A verse by the surrealist poet António José Forte serves as the driving force behind this session, which marks the luminous and unlikely encounter between two poets from Porto: Filipa Leal and Francisca Bartilotti.

With their assertive and rebellious voices, they are united by a disconcerting and, at times, ironic view of everyday life. The whole world fits into our guests' poetry.

As the night unfolds, they give voice to the heart: Filipa Leal, Francisca Bartilotti, Renato Filipe Cardoso, Isaque Ferreira, Constança a. Amador, Inês Pinho, Carlos Raposo and Alexandre Manuel Pinto, Libra, Best Youth and Lulucabit. — João Gesta

Make Trouble: Eco

Mariana Leite Soares
ABSOLUTO

Luisa Fernanda Alfonso
Masterpiece

Make Trouble é a nossa plataforma destinada à experimentação. Dedicada a artistas emergentes e a abordagens inovadoras, cada edição reúne propostas que testam perspectivas, formatos e linguagens.

Ao longo da temporada 2026/2027, cada edição começa com um gesto:

ECO GRITO DESEJO

Mais do que temas, estas palavras propõem eixos de aproximação entre as peças, tanto no sentido literal como figurativo. Servem de orientação para percursos que permanecem deliberadamente abertos, revelando questões que atravessam os diferentes trabalhos e prolongam a experiência para lá do momento da apresentação. Que entendimentos do passado continuam a moldar a forma como nos movemos pelo mundo? Quando é que um riso se torna um grito? Que desejos continuam por expressar e porquê?

Ao longo destas três edições, encontraremos artistas cujo trabalho abre novas formas de ver o mundo — e talvez a nós próprios.

Make Trouble is our platform for experimentation. Dedicated to emerging artists and fresh approaches, each edition gathers proposals that test perspectives, formats and languages.

Throughout the 2026/2027 season, each edition begins with a gesture: ECO, GRITO, DESEJO.

More than just themes, these words propose points of connection between the pieces, both literally and figuratively. They serve as guides along paths that remain deliberately open, revealing questions that run through the works and extend the experience beyond the moment of presentation. What understandings of the past continue to shape how we move through the world? When does a laugh become a cry? Which desires remain unspoken, and why?

Across these three editions, we'll encounter artists whose work opens new ways of seeing the world — and perhaps ourselves.

Make Trouble: Eco Mariana Leite Soares ABSOLUTO



© João Octávio Peixoto

ABSOLUTO é um exercício de exposição. Surge da vontade de mostrar algumas das consequências quotidianas inerentes à noção de afinação. Pretende evidenciar este fenómeno interno e, muitas vezes solitário, para que toda a gente o possa reconhecer. O espetáculo situa o público num contexto de montagem técnica e expõe nomenclaturas utilizadas para distinguir conectores, criadas com base na anatomia humana, tendo como ponto fundamental o encaixe dos conectores. *ABSOLUTO* também aponta para o conservadorismo associado à *performance* da música clássica e para o mito da sua superioridade.

— Mariana Leite Soares

ABSOLUTO is an exhibition piece. It stems from a desire to reveal some of the everyday consequences inherent in the notion of tuning. It aims to highlight this internal and often solitary phenomenon, so that everyone can recognise it. The performance places the audience within a technical set-up and presents the terminology used to distinguish between connectors, based on human anatomy, with the fitting of the connectors as its central focus. *ABSOLUTO* also highlights the conservatism associated with classical music performance and the myth of its superiority. — Mariana Leite Soares

Direção, sonoplastia e desenho de som Mariana Leite Soares Cocriação e interpretação Ana Pessoa, Malú Vilas Boas Desenho de luz Cárin Geada Cenografia e figurinos Pedro Azevedo Apoio ao movimento Ana Isabel Castro Apoio à dramaturgia Raquel S. Operação de som Miguel Serrão Pereira Produção Patrícia Gonçalves Assessoria de imprensa Bruno Moreira Coprodução Teatro Municipal do Porto, Teatro Circo Apoios Teatro Experimental do Porto, Campus Paulo Cunha e Silva, NAVIO Agradecimentos João Octávio Peixoto Projeto apoiado pela República Portuguesa - Cultura, Juventude e Desporto | Dgates - Direção Geral das Artes

Make Trouble: Eco

Luisa Fernanda Alfonso

Masterpiece



© Mayra Wallraff

arquétipo archetype dramatismo drama latinidade latinity

reinvenção reinvention tradição tradition

A partir dos seus fascínios e frustrações, Luisa Fernanda Alfonso encarna e subverte os arquétipos da “bailarina de caráter” e do “mariachi” — caracterizados por serem hiperdramáticos, hipervirtuosos e hipergenerizados. *Masterpiece* explora os excessos de ambos no tumulto de associações nostálgicas e latino-americanas, desviando a dança da sua legitimidade, legado e tradições. Em colaboração com o compositor Peter Rubel e uma profusão de altifalantes — reaproveitados como esculturas sonoras, veiculadores de emoções e parceiros acústicos —, *Masterpiece* aborda a poética de construir, desconstruir, repetir, interromper e abandonar danças e canções, que tentam existir entre a consonância e a dissonância.

— Luisa Fernanda Alfonso

Out of her fascinations and frustrations, Luisa Fernanda Alfonso embodies and turns around the archetypes of the *Character Dancer* and the *Mariachi* — characterized for being hyperdramatic, hypervirtuous and hypergendered. *Masterpiece* explores both their excesses in the tumult of nostalgic and Latin American associations, hijacking the dance from its legitimacy, legacy and traditions. In collaboration with composer Peter Rubel and an abundance of loudspeakers — repurposed as sound sculptures, affect carriers and acoustic partners — *Masterpiece* deals with the poetics of building, unbuilding, repeating, interrupting and abandoning dances and songs, which attempt to exist within consonance and dissonance.

— Luisa Fernanda Alfonso

Conceção, som e interpretação Luisa Fernanda Alfonso Som e interpretação Peter Rubel Figurinos Isabelle Marie Lange Produção HZT Berlin Com o apoio especial de Leila Hekmat, Diego Agulló, Jule Flierl, Stine Janvin, Daniel Ernesto Müller, Shade Thérèt, Estefanía Álvarez Ramírez, Ernesto Cárcamo Cavazos, Anna Philippa Müller

Joana Providência / Teatro do Bolhão Atlas, mapeamento poético

Atlas, mapeamento poético desenha-se como um projeto coreográfico, partindo do texto poético, configurado como denúncia, manifesto, arma, desejo de sobrevivência ou confronto. Com origem num mapeamento da poesia do mundo enquanto manifesto simultaneamente humano e humanista, *Atlas, mapeamento poético* propõe o encontro entre a vivência da imigração em Portugal e o universo poético de diferentes lugares do mundo.

A nossa coexistência com a imigração em Portugal, num espaço de proximidade geográfica, representa-se maioritariamente como um espaço de distância e de desconhecimento que desejamos reduzir, aproximar. O processo de trabalho com os seis intérpretes desenvolver-se-á numa ligação estreita com o som, a gestualidade, o movimento e a palavra. — Joana Providência / Teatro do Bolhão

Atlas, mapeamento poético takes the form of a choreographic project, drawing on poetic text conceived as an indictment, a manifesto, a weapon, a desire for survival or a confrontation. Originating from a mapping of the world's poetry as a manifesto that is both human and humanist, *Atlas, mapeamento poético* proposes an encounter between the experience of immigration in Portugal and the poetic universe of different parts of the world.

Our coexistence with immigration in Portugal, within a space of geographical proximity, is largely represented as a space of distance and ignorance that we wish to bridge and bring closer together. The working process with the six performers will unfold in close connection with sound, gesture, movement and the spoken word. — Joana Providência / Teatro do Bolhão

© José Caldeira



migração migration fronteira border conflito conflict

invisibilidade invisibility encontro encounter

Understage Tō Yō

Em parceria com Lovers & Lollypops



Nascidos da cena underground de Tóquio, os Tō Yō são um quarteto de *rock* psicadélico que cruza o legado da psicadelia japonesa com a sensibilidade da vida urbana contemporânea. Assente na experimentação, o seu som em constante evolução percorre paisagens densas e sombrias, bem como *grooves* hipnóticos inspirados no *krautrock*, com influências de Far East Family Band, J. A. Seazer e Jimi Hendrix. Após digressões europeias em 2024 e 2025, com passagens pelo SonicBlast Fest e Freak Valley Festival, a banda prepara o lançamento do seu segundo álbum no outono de 2026.

Emerging from Tokyo's underground scene, Tō Yō is a psychedelic rock quartet that blends the rich legacy of Japanese psychedelia with the sensibilities of contemporary urban life. Rooted in experimentation, their ever-evolving sound moves effortlessly between heavy, doom-infused textures and hypnotic krautrock-inspired grooves, embracing diverse influences from Far East Family Band, J. A. Seazer and Jimi Hendrix. Following acclaimed European tours in 2024 and 2025, including performances at SonicBlast Fest and Freak Valley Festival, the band is set to release its long-awaited second album in autumn 2026.



Restantes datas Understage

25.09 sex Em parceria com Amplificasom

11.12 sex Em parceria com Matéria Prima

6.11 sex
7.11 sáb

19:30
19:30

Rivoli
Palco do
Grande Auditório



EN · ES · KEA · POV · PT · ZU



9€

50min

12+

coprodução

Isabél Zuaa

AFRO SAL.OYÁ

© Joanna Correia

escuta listening memória memory

ressonância resonance atravessamento crossing

Um espetáculo-concerto-pop-ritualístico de uma artista afro-saloia, que cresceu num subúrbio rural africano na periferia de Lisboa. Ela encontra-se no processo de gravar um álbum, mas tem dificuldades em escolher. As músicas. Os estilos. A estética. Antes da palavra, o SOM, a MATÉRIA, o que reverbera ao CORAÇÃO. Habitar o que foi esquecido e que é inimaginável.

— Isabél Zuaa

A ritualistic pop concert-performance by an Afro*saloia* artist who grew up in a rural African suburb on the outskirts of Lisbon. She is in the process of recording an album, but struggles to choose — the songs, the styles, the aesthetic. Before the word, there is SOUND, MATTER — what reverberates in the HEART. To inhabit what has been forgotten, and what is unimaginable.

— Isabél Zuaa

Criação e interpretação Isabél Zuaa Apoio à dramaturgia Melissa Rodrigues, Mauro Hermínio Criação musical e sonoplastia Carolina Varela Preparação corporal Piny, Vânia Doutel Vaz Apoio vocal Joana Campelo Figurinos e espaço cénico Eloísa d'Ascensão Vídeo Heverton Harieno Desenho de luz Bee Barros Operação de som e vídeo Isaac Veloso Olhar externo Bruno Huca Produção Joana Costa Santos Administração Agência 25 Coprodução Teatro Municipal do Porto, Centro Cultural Vila Flor, Teatro Municipal São Luiz, Festival Singular Residência em coprodução O Espaço do Tempo, Centro de Criação de Candoso Apoio República Portuguesa – Cultura, Juventude e Desporto I DGARTES – Direção-Geral das Artes, Casa da Dança

Mostra Estufa

Pedro Matias

Equilíbrios



Equilíbrios é um projeto de circo contemporâneo, que aborda a própria disciplina de equilíbrios enquanto matéria de investigação. O projeto desenvolve-se através de um solo monodisciplinar, recorrendo à prática do rola-bola como forma de expressão. “O que é o equilíbrio?” é a pergunta que motiva este projeto. Dependendo da abordagem, o equilíbrio pode ser compreendido como uma negociação de forças entre extremidades. Apesar da sua estabilidade, é sempre circunstancial e a tensão é um elemento que está sempre inerente à sua existência. Este trabalho explora o conceito através da prática, procurando compreendê-lo para o reconhecer noutros contextos. — Pedro Matias

Equilíbrios is a contemporary circus project that explores the discipline of balance itself as a subject of investigation. The project takes the form of a single-discipline solo piece, using the art of the rolling ball as a means of expression. “What is balance?” is the question that drives this project. Depending on the approach, balance can be understood as a negotiation of forces between extremes. Despite its stability, it is always circumstantial, and tension is an element that is always inherent to its existence. This work explores the concept through practice, seeking to understand it to recognise it in other contexts. — Pedro Matias

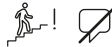
Mostra Estufa Inês Pinho **NOCAUTE**



©DR

NOCAUTE acompanha duas presenças que partilham o mesmo espaço sem nunca se encontrarem diretamente. Entre ações que se completam à distância, revelam-se fragilidades, resistências e pequenas tentativas de aproximação. Num mundo exausto, observamos duas pessoas que tentam compreender o seu próprio estado, construindo uma procura silenciosa, na qual o cuidado surge como possibilidade. — Inês Pinho

NOCAUTE follows two figures who share the same space without ever meeting directly. Through actions that complement one another from a distance, vulnerabilities, resistance and small attempts at rapprochement are revealed. In an exhausted world, we observe two people trying to understand their own condition, embarking on a silent quest in which care emerges as a possibility. — Inês Pinho



Mostra Estufa

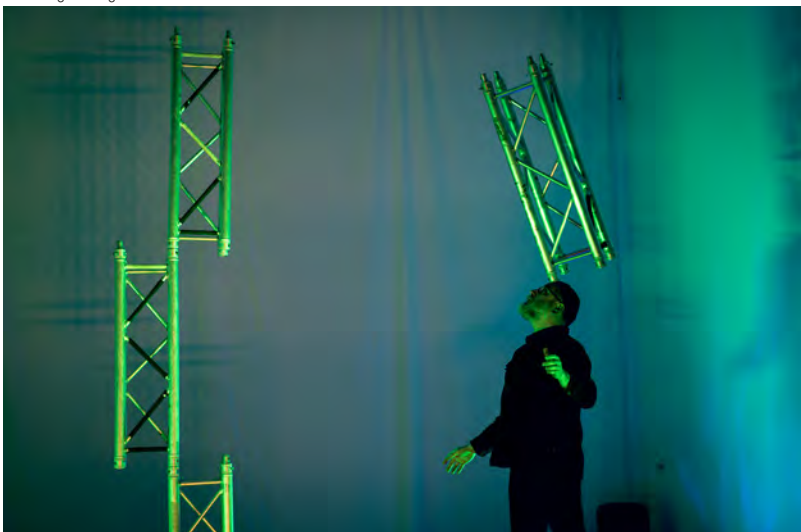
Vasco Gomes

Albatroz

Um sismo de prata, uma derrocada de folhas brilhantes e, ao fundo, um albatroz que levanta voo. Uma experiência que reflete a construção do tempo. Um momento solitário de manipulação de materiais e matérias que acumulam o peso, o tempo e a renovação de ciclos. Tentar levantar voo com o peso de alguns anos, de algumas construções e derrocadas, de comemorações e alguns abraços. Levantar voo ao fundo! — Vasco Gomes

A silver tremor, a cascade of shimmering leaves and, in the background, an albatross taking flight. An experience that reflects the passage of time. A solitary moment of working with materials and substances that accumulate weight, time, and the renewal of cycles. Attempting to take flight bearing the weight of a few years, of a few constructions and collapses, of celebrations and a few embraces. Take flights into the distance! — Vasco Gomes

© Ashleigh Georgiou





Idio Chichava Dzudza



© Ivan Barros



Dzudza nasce da poeira do Xiquelene, onde o corpo de Maputo respira em múltiplas línguas. Num tempo de fronteiras e deslocamentos, esta dança propõe o gesto de levantar: a voz, o movimento e a escuta. É uma celebração da vida em meio ao ruído, uma resposta luminosa. Nascida entre o chão da periferia e o pulso do centro, a peça afirma o corpo como território de resistência e comunhão. O canto inspirado nas inúmeras e variadas igrejas, brincadeiras e cantos populares, atravessa a cena como um mar que lava as almas, a memória e o tempo. Junto dele, a capulana que nos acompanha desde a nascerça, que embala, acolhe e colora as nossas ações. Símbolo de identidade e afeto, dissolve fronteiras entre o masculino e o feminino, o local e o estrangeiro, o sagrado e o quotidiano.

— Idio Chichava

Dzudza rises from the dust of Xiquelene, where the body of Maputo breathes in many languages. In a time of borders and displacement, this dance proposes the act of raising: the voice, movement, and listening. It is a celebration of life amidst the clamour, a radiant response. Born between the ground of the outskirts and the pulse of the city centre, the piece affirms the body as a territory of resistance and communion. The singing, inspired by the countless and varied churches, children's games and folk songs, flows across the stage like a sea that washes over souls, memory and time. Alongside this is the capulana, which has accompanied us since birth, cradling, embracing and colouring our actions. A symbol of identity and affection, it dissolves boundaries between the masculine and the feminine, the local and the foreign, the sacred and the everyday. — Idio Chichava

celebração celebration comunhão communion

identidade identity memória memory afeto affection

Teatro de Marionetas do Porto & Joana Magalhães #Não somos cactos#

©DR



Neste momento, há zonas do planeta que “aquecem” – pelo aquecimento global, pela expansão das áreas desérticas, pela disputa pela água, pela proliferação de radicalismos, pela sobrevivência. Paradoxalmente, as cheias e a falta de controlo sobre as águas são também causa de morte e de deslocação de populações inteiras. *#Não somos cactos#* aborda a crescente escassez de água potável no planeta e os novos fluxos de migrações – humanas e mais que humanas – a ela associados, circunstâncias que prometem agitar os pilares da realidade que até agora conhecemos. Apresenta uma ficção quase sem palavras, na qual a água é protagonista e provocadora: pode ser a que nos tira a sede, mas também a causa do nosso afogamento. É inspirada no espetáculo homónimo, criado por Rui Mendonça para as Comédias do Minho e apresentado em 2016.

— Teatro de Marionetas do Porto & Joana Magalhães

At this moment, there are parts of the planet that are ‘heating up’ – due to global warming, the expansion of desert areas, the struggle for water, the proliferation of radicalism, and the fight for survival. Paradoxically, floods and a lack of control over water resources are also causing the deaths and displacement of entire populations. *#Não somos cactos#* addresses the growing scarcity of drinking water on the planet and the new migration flows – human and more than human – associated with it, circumstances that promise to shake the very foundations of the reality we have known until now. It presents a virtually wordless fiction in which water takes a leading and provocative role: it can be what quenches our thirst, but also the cause of our drowning. It is inspired by the play of the same name, created by Rui Mendonça for Comédias do Minho and staged in 2016. — Teatro de Marionetas do Porto & Joana Magalhães

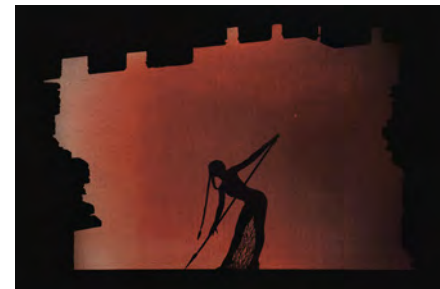


Marina Herlop Dja Dja

©Silvio Deliazo, Danilo Gambara, Christian Kondić

Pianista, compositora, produtora e vocalista com formação clássica, Marina Herlop tem-se afirmado como uma das vozes mais singulares da música contemporânea. Após o lançamento de *Pripyat* (2022) e *Nekkuja* (2023) — álbuns que a colocaram entre os nomes mais aclamados da cena experimental internacional —, a artista, radicada em Barcelona, regressa agora com *Dja Dja*, o seu trabalho mais arrojado até à data. Concebido como uma única peça interligada, o álbum explora transformação, conflito interior e autoafirmação, expandindo o seu universo sonoro com novas texturas, arranjos para metais e uma intrincada arquitetura musical, e preservando o equilíbrio entre experimentação e acessibilidade emocional que define a sua obra. A nova digressão apresenta este corpo de trabalho através de uma performance totalmente reinventada.

Classically trained pianist, composer, producer and vocalist Marina Herlop has established herself as one of the most distinctive voices in contemporary music. Following the release of *Pripyat* (2022) and *Nekkuja* (2023) — albums that positioned her among the most acclaimed artists in the international experimental scene — the Barcelona-based artist toured some of the world's most renowned festivals and stages. She now returns with *Dja Dja*, her boldest work to date. Conceived as a single interconnected piece, the album explores transformation, inner struggle and self-affirmation, expanding her sonic universe with new textures, brass arrangements and intricate musical architecture while preserving the balance between experimentation and emotional accessibility that defines her work. The new tour premieres this body of work through a completely reimagined performance.



boca-rot



©DR

boca-rot é um projeto emergente da cidade do Porto, que habita lugares entre a poesia, a experimentação e a música sem fronteiras evidentes. Contam-se histórias verídicas e outras que podiam bem sê-lo, sem nunca tropeçar em rimas cruzadas ou figuras sem estilo. O projeto foi criado por Sofia Bodas de Carvalho e José Costa, e conta até à data com a colaboração dos músicos João Freitas, Gabriel Valente e Susana Brochado. Em palco, a poesia dissolve-se nas texturas das guitarras, do contrabaixo e da percussão, criando um ambiente envolvente fértil para sonhos altos.

boca-rot is an emerging project from the city of Porto, navigating the space between poetry, experimentation and music without clear boundaries. It tells stories that are true and others that might well be true, never resorting to forced rhymes or clumsy figures of speech. Created by Sofia Bodas de Carvalho and José Costa, the project has so far featured collaborations with musicians João Freitas, Gabriel Valente and Susana Brochado. On stage, poetry dissolves into the textures of guitars, double bass and percussion, creating an immersive atmosphere that invites reverie and expansive dreaming.

Carolina Bianchi Y Cara de Cavalo The Brotherhood

TRILOGIA CADELA FORÇA – Capítulo II

© Mayra Azzi

The Brotherhood é o segundo capítulo da trilogia *Cadela Força*, que mergulha na complexidade dos pactos de masculinidade, nas possíveis origens da irmandade e nos seus códigos — muitos deles inscritos na violência e responsáveis por perpetuar a violação e a violência sexual como parte do seu vocabulário. A proposta não simplifica o tema: o espetáculo reconhece a admiração que essa irmandade pode suscitar quando relacionada à história da arte. Bianchi mobiliza o teatro para articular reflexões sobre representação e trauma real, estruturas de poder na arte e poesia radical, investigando as origens da misoginia e uma sexualidade em crise. A estrutura do espetáculo revela-se como uma armadilha, e vemos a figura de Bianchi vulnerável e fantasmagórica, como consequência de observar a Irmandade de maneira tão próxima. — Carolina Bianchi

The Brotherhood is the second chapter of the *Cadela Força* trilogy that delves into the complexity of masculine pacts, the possible origins of brotherhood, and its codes—many of which are inscribed in violence and perpetuate rape and sexual violence as part of their vocabulary. The work does not simplify its subject: the performance acknowledges the admiration that this brotherhood can evoke when linked to art history. Bianchi uses theatre to articulate reflections on representation and real trauma, structures of power in art and radical poetry, while also investigating the origins of misogyny and sexuality in crisis. Ultimately, the structure of the performance reveals itself as a trap, and we see Bianchi's figure as vulnerable and ghostly, as a consequence of observing the Brotherhood from such close proximity. — Carolina Bianchi

Conceção, texto, direção e cenografia Carolina Bianchi Com Chico Lima, Flow Kountouriotis, José Artur, Kai Wido Meyer, Lucas Delfino, Rafael Limongelli, Rodrigo Andreolli, Tomás Decina e Carolina Bianchi Tradução para legendas Marina Matheus (inglês) Dramaturgia e parceria de pesquisa Carolina Mendonça Direção técnica, música original e desenho de som Miguel Caldas Assistência de direção Murillo Basso Execução de cenografia e design gráfico Luisa Callegari Desenho de luz Jo Rios Vídeo e projeção Montserrat Fonseca Llach Figurinos Luisa Callegari, Carolina Bianchi Coreografia do prólogo e conselheira corporal Jimena Pérez Salerno Câmara ao vivo e apoio artístico Larissa Ballarotti Fotografias Mayra Azzi Direção de palco e assistência de produção AnaCris Medina Direção de produção, coordenação de digressão e comunicação Carla Estefan Relações internacionais, produção e difusão Metro Gestão Cultural (BR)

Palcos Instáveis

Júlio Cerdeira MANUAL DE DEFESA

© Miguel De



Numa peça que oscila entre o ensaio teórico e diversas práticas do corpo — contacto-improvisação, jiu-jitsu e afetividade *queer* — vemos o esforço de dois corpos *queer* na proteção e afirmação das suas identidades num momento histórico marcado por sucessivas tentativas de apagamento. Testemunhamos um esforço que se agiganta em movimentos de amorfização, redefinindo corpos e identidades, desmistificando o ódio e fundando novas formas de afetividade. Rodeados de manuais de defesa, estes dois corpos entrelaçam-se em práticas de dança e em treinos de artes marciais de defesa pessoal desarmada, propondo o conhecimento como o maior escudo para a proteção coletiva e comunitária contra discursos de ódio e desinformação. Em *MANUAL DE DEFESA*, da camuflagem nasce um apossematismo epistemológico. — Júlio Cerdeira

In a piece that oscillates between theoretical essay and various bodily practices — contact improvisation, jiu-jitsu and queer affectivity — we witness the struggle of two queer bodies to protect and assert their identities at a historic moment marked by successive attempts at erasure. We witness a struggle that grows in strength through movements of amorphisation, redefining bodies and identities, demystifying hatred, and establishing new forms of affectivity. Surrounded by self-defence manuals, these two bodies intertwine in dance practices and in martial arts training focused on unarmed self-defence, presenting knowledge as the greatest shield for collective and community protection against hate speech and disinformation. In *MANUAL DE DEFESA*, an epistemological apposematism emerges from camouflage. — Júlio Cerdeira

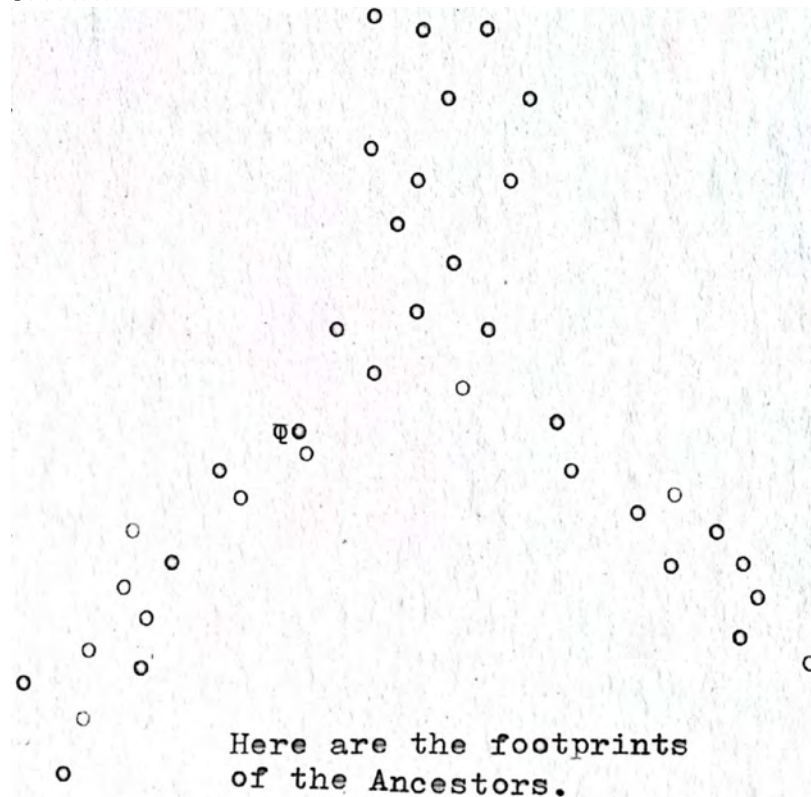
queer contacto-improvisação contact improvisation

defesa defence **resistência** resistance **amorfização** amorphisation

Direção artística e coreografia Júlio Cerdeira Música e vídeo Miguel De Luz Pedro Abreu Interpretação Ary Zara, Inês Filipe Texto e dramaturgia cátia faísco, Júlio Cerdeira Figurinos Jordann Santos Design de comunicação e registo de vídeo Luís Belo Mediação Joana Gomes Martins Olhares externos Cristina Planas Leitão, Cláudia Marisa, Mário Macedo Criação, produção e comunicação Banquete – Associação de Investigação e Criação em Artes Performativas Parcerias Ardemente, Arte Total, Backstage – Escola De Dança e Artes Performativas, Instável – Centro Coreográfico, IPP – Escola Superior de Música e Artes Do Espetáculo, Jornal do Centro, Rádio Universitária do Minho, Universidade do Minho Agradecimentos Hugo Loureiro, Rosália Passinhas Coprodução Teatro Municipal do Porto, Instável – Centro Coreográfico, Teatro Circo, Teatro Diogo Bernardes/Município de Ponte de Lima

Palcos Instáveis Sol Garcia Mechita

© Cheila Garcia



Mechita é uma criação na qual seis mulheres partilham um palco-espelho, convocando o corpo como arquivo vivo, território de memória e lugar de resistência. A partir de fragmentos da infância, da liberdade, da voz e do feminino, a peça cruza o universo da criadora com o das intérpretes, explorando uma herança cigana deixada pela família paterna. O título, inspirado nos diminutivos carinhosos utilizados para nomear crianças em algumas culturas, convoca a reflexão sobre uma ancestralidade que persiste no corpo sem pedir autorização. *Mechita* é uma celebração poética da transformação, do corpo coral e da beleza efêmera do viver. — Sol Garcia

Mechita is a piece in which six women share a mirrored stage, invoking the body as a living archive, a territory of memory and a place of resistance. Drawing on fragments of childhood, freedom, the voice and the feminine, the piece intertwines the creator's world with that of the performers, exploring a Romani heritage passed down through the creator's paternal family. The title, inspired by the affectionate diminutives used to name children in some cultures, invites reflection on an ancestry that persists in the body without asking permission. *Mechita* is a poetic celebration of transformation, of the collective body, and of the ephemeral beauty of life. — Sol Garcia

Bashar Murkus & Khulood Basel / Khashabi Theatre

السيرة الهلالية

[A Epopeia dos Bani Hilal]

© Khulood Basel



السيرة الهلالية [A Epopeia dos Bani Hilal] é uma saga árabe lendária — uma *Iliada* árabe — transmitida oralmente desde o século XIV e celebrada por poetas populares ao longo de várias gerações. Acompanharemos a migração da tribo dos Bani Hilal de Najd, na Península Arábica, para a Tunísia, através da vida extraordinária de Abū Zaid al-Hilālī, um rapaz exilado ainda na infância devido à cor da sua pele, que passa de refugiado indigente a uma das maiores lendas do mundo árabe. Bashar reescreveu a epopeia, baseando-se em documentação antiga, publicações e gravações raras do património remanescente dos antigos poetas que entoavam a saga, combinando tudo isto com a estética do folclore palestino e estilos de interpretação árabes autênticos. Revivendo técnicas teatrais antigas e afastando-se das formas introduzidas durante o colonialismo europeu, o conjunto explora como estas práticas poderiam ter evoluído de forma independente. Em palco, sete intérpretes recorrem a canções, música, dança, teatro de sombras e marionetas para criar uma celebração teatral vibrante. — Bashar Murkus & Khulood Basel / Teatro Khashabi

السيرة الهلالية [The Epic of the Bani Hilal] is a legendary Arab saga—an Arab Iliad—passed down orally since the 14th century and celebrated by folk poets across generations. We will follow the Bani Hilal tribe's migration from Najd in the Arabian Peninsula to Tunisia, through the extraordinary life of Abū Zaid al-Hilālī, a boy exiled in childhood for the color of his skin who rises from a destitute refugee to become one of the Arabs' greatest legends. Bashar Murkus has re-written the epic using historical documentation, publications, and rare recordings preserving the heritage of the poets who once chanted the saga, blending them with the aesthetics of Palestinian folklore and authentic Arab performance traditions. Reviving ancient theatrical techniques and moving away from forms introduced during European colonialism, the ensemble explores how these original practices might have evolved independently. On stage, seven young performers use song, music, dance, shadow play, and puppetry to create a vibrant theatrical celebration. — Bashar Murkus & Khulood Basel / Khashabi Theatre

Texto e encenação Bashar Murkus Dramaturgia Khulood Basel Interpretação Adan Rabos, Atallah Tannous, Misan Miso Samara, Maya Omay Keesh, Rami Nakhleh, Rana Baransi (cantora), Abed Zoabi (cantor) Cenografia Majdala Khoury Desenho de luz e direção técnica Muaz Al Jubeh Som Moody Kablawi Composição e direção musical Habib Hanna Produção musical e arranjos Khalil EPI Música ao vivo Rami Nakhleh Coreografia do segmento de dança Dabke Samaa Wakim Construção de marionetas Vita Hleihil Assistência de design e direção de cena Nancy Mkaabal Produção executiva e responsável de digressão Samera Kadry Produção Khulood Basel - Khashabi Theatre Palestine Coprodução DE SINGEL Center - CARTA Festival, Edinburgh International Festival, Cité internationale de la langue française, Théâtre des 13 vents, Espoo Theatre, Teatre Nacional de Catalunya

Criação baseada na versão síria (Ash-Shāmiyyah) do épico *Bani Hilal*, nas documentações do investigador Abdel Rahman Al-Abnoudi, nas versões de dois grandes poetas do Alto Egito, Jaber Abu Hassan and Sayed Al-Dawi, e nas histórias das nossas avós.



Escolas e Famílias

Compagnie Bakélite

L'amour du risque

[Amor ao risco]

L'amour du risque [Amor ao risco] é um balé para aspiradores robóticos. Um homem aguarda ser servido num jantar à luz das velas, acompanhado por música romântica. Aqui, o serviço é automatizado e gerido por inteligência artificial com capacidades um tanto limitadas. Os robôs movem-se aleatoriamente, entrando e saindo do espaço, criando uma dança hipnótica. Durante a apresentação, o seu comportamento torna-se cada vez mais desordenado, e parecem até ter intenções humanas. Uma questão de equilíbrio, à beira do precipício, onde um acidente está sempre à espreita. — Compagnie Bakélite

L'amour du risque [Love of risk] is a ballet for robot vacuum cleaners. A man is waiting to be served for a candle-lit dinner accompanied by romantic music. Here, the service is automated and managed by artificial intelligence with somewhat limited capacities. Robots move about randomly and come and go into space, creating a hypnotic dance. During the performance, their behaviour is increasingly disordered, and they even seem to have human intentions. A question of balance, on the edge of the precipice, an accident is never far away. — Compagnie Bakélite

© Greg Bouchet



Direção artística Olivier Rannou Construção e performance Morien Nolot, Olivier Rannou Colaboração artística Ariel Doron Desenho de luz Alan Floc'h Apoio ao desenvolvimento de projetos Charlene Faroldi, Louise Gérard, Jessica Bodard Coprodução L'Hopital - Laboratoire des Arts de la marionnette, La Chapelle-sur-Erdre, Théâtre de Cuisine, Marseille Centre culturel de Liffre Pré-licença Le Théâtre de Laval, Centre National de la Marionnette Residências Jungle-Lieu partagé, Le Rheu / Théâtre de Poche - Hédé-Bazouges Com o apoio financeiro de Departamento Regional da Cultura da Bretanha, Conselho Regional da Bretanha, Autoridade Departamental de Ille-et-Vilaine, Município de Rennes



Panda Bear & Sonic Boom A ? of WHEN



© Austėja Sclavinskaitė

O segundo álbum conjunto de Sonic Boom e Panda Bear, *A ? of WHEN*, mantém o espírito lúdico de *Reset*, ao mesmo tempo que explora novos territórios sonoros. Construído a partir de *loops* de harpa, *steel drums*, pedal *steel* e até toques de *mariachi*, o disco assemelha-se a um parque infantil musical, repleto de texturas inesperadas e escolhas ousadas — incluindo o improvável *yodel* de Panda Bear. No entanto, por baixo do seu som brilhante e aventureiro, esconde-se uma visão mais perspicaz do momento presente. Ao longo das 10 faixas, a dupla reflete sobre o cansaço digital, a confusão política, a ansiedade ecológica e a necessidade de compaixão e de ligação humana em tempos de incerteza. Em vez de se refugiarem na nostalgia, transformam o mal-estar em música criativa e alegre. *A ? of WHEN* é simultaneamente lúdico e significativo: um álbum que recupera sons invulgares, abraça a experimentação e transforma o peso do mundo em algo acolhedor, comunitário e vivo.

Sonic Boom and Panda Bear's second album together, *A ? of WHEN*, keeps the playful spirit of *Reset* while opening new sonic territory. Built from harp loops, steel drums, pedal steel, and even touches of mariachi, the record feels like a vibrant musical playground, full of unexpected textures and bold choices—including Panda Bear's unlikely yodel. Yet beneath its bright, adventurous sound lies a sharper view of the present moment. Across 10 songs, the duo reflects on online fatigue, political confusion, ecological anxiety, and the need for compassion and human connection in uncertain times. Rather than retreating into nostalgia, they transform unease into inventive, joyful music. *A ? of WHEN* is both playful and purposeful: an album that reclaims unusual sounds, embraces experimentation, and turns the weight of the world into something warm, communal, and alive.



Ali Chahrour When I Saw the Sea

When I Saw the Sea abre as portas a histórias por contar, mergulhando nos pesadelos do sistema Kafala. Três mulheres dão voz às inúmeras trabalhadoras domésticas migrantes no Líbano, que navegam entre a exploração e a liberdade, a morte e a celebração desafiadora da vida. Sem medo, cantam com os seus corpos uma canção de embalar feita de fogo, amor e justiça.

"Entre o mar e uma cidade em chamas, um carvalho agarra-se à terra; à sua sombra, uma raposa dança, e uma rapariga contempla, inabalável, o horizonte." — Ali Chahrour

When I Saw the Sea opens the doors to untold stories, diving into the nightmares of the Kafala system. Three women give voice to the countless migrant domestic workers in Lebanon, navigating between exploitation and freedom, death and life's defiant celebration. Fearless they sing with their bodies a lullaby made of fire, love, and justice.

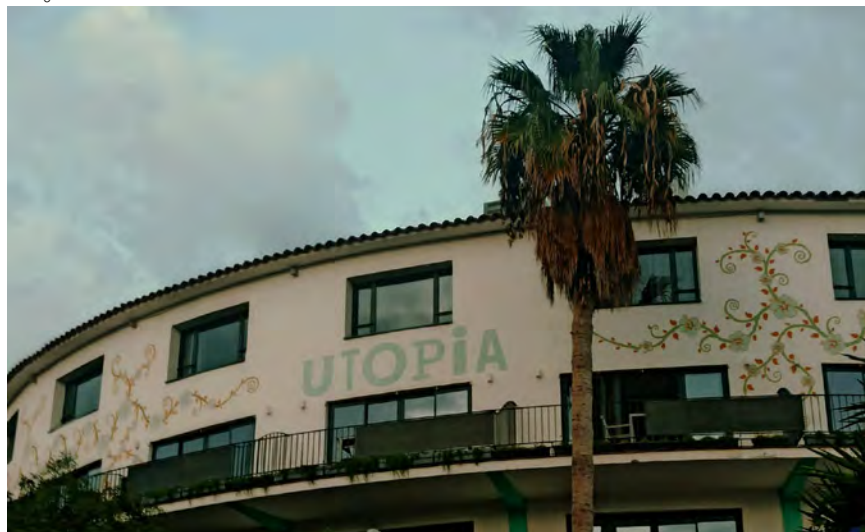
Between the sea and a city ablaze, an oak grips the earth, in its shadow a fox dances, and a girl stares, unwavering, into the horizon. — Ali Chahrour



Rui Pina Coelho / Teatro Experimental do Porto

Icária, Icária, Icária: Uma conferência _____ _____ sobre um desejo chamado utopia e outros superpoderes

© Sergio Io Gatto



Em 1840, Étienne Cabet, um dos socialistas utópicos mais célebres do seu tempo, publicou o romance *Voyage en Icarie*, no qual o jovem William Carisdall explora a República utópica de Icária. O romance, que encontrou eco sobretudo entre operários e artesãos parisienses, exerceu tamanha influência que levou um grupo de leitores, em 1848, a atravessar o Atlântico e a fundar, nos EUA, o Movimento Icariano, tentando converter a ficção em realidade. A leitura e o estudo deste romance constituem o ponto de partida para *Icária, Icária, Icária*. Diante do colapso ambiental provocado pela lógica destrutiva do capital e da crise civilizacional que ela engendra, qual o lugar da utopia enquanto horizonte revolucionário? De que modo a imaginação política pode contribuir para a reinvenção do mundo?

— Rui Pina Coelho / Teatro Experimental do Porto

In 1840, Étienne Cabet, one of the most celebrated utopian socialists of his time, published the novel *Voyage en Icarie*, in which the young William Carisdall explores the utopian Republic of Icaria. The novel, which resonated particularly strongly with Parisian workers and artisans, exerted such influence that it led a group of readers, in 1848, to cross the Atlantic and found the Icarian Movement in the USA, in an attempt to turn fiction into reality. Reading and studying this novel form the starting point for *Icária, Icária, Icária*. Faced with the environmental collapse caused by the destructive logic of capital and the crisis of civilisation it engenders, what is the place of utopia as a revolutionary horizon? How can political imagination contribute to the reinvention of the world? — Rui Pina Coelho / Teatro Experimental do Porto

utopia imaginação imagination

colapso collapse política politics futuros futures

Texto, conceção e interpretação Rui Pina Coelho Apoio à criação e interpretação Eduardo Breda, Érica Rodrigues Colaboração Isabel Rodrigues Costa, Mariana Leite Soares, Pedro João Aconselhamento artístico Gonçalo Amorim Cenografia e figurinos Catarina Barros Vídeo Eduardo Breda Desenho de luz Cárin Geada Sonoplastia e desenho de som Mariana Leite Soares

Quintas de Leitura

Nas tuas mãos começa o precipício



Um verso de Luís Miguel Nava acicata este encontro relampejante entre especialistas na arte e na fúria de (bem) dizer poesia.

A poesia é uma arma, um gume apontado às gargantas dos opressores. Anunciamos um serão poético sem freios, atravessado por momentos arrebatados, cortantes, inesperados.

Imagem, circo contemporâneo, muita música, leituras vibrantes, algumas surpresas — eis o menu desta noite febril, acesa.

Venham descobrir os protagonistas deste serão poético *que nos sai do coração para galgar o molhe.*

Dão mais força à liberdade: Mau Jara, José Anjos, Paulo Campos dos Reis, António Durães, Susana Menezes, Mia Tomé, João Salcedo, Femme Falafel, Lavoisier e Mariana, a Miserável.

— João Gesta

A verse by Luís Miguel Nava fuels this electrifying encounter between experts in the art and fury of (truly) reciting poetry.

Poetry is a weapon, a blade held to the throats of the oppressors. We present an unrestrained evening of poetry, punctuated by rapturous, incisive and unexpected moments.

Visuals, contemporary circus, plenty of music, vibrant readings, a few surprises — that's the line-up for this feverish, electrifying evening.

Come and discover the stars of this poetic evening, which springs from our hearts to reach the pier.

They give freedom a boost: Mau Jara, José Anjos, Paulo Campos dos Reis, António Durães, Susana Menezes, Mia Tomé, João Salcedo, Femme Falafel, Lavoisier and Mariana, a Miserável. — João Gesta

Medeia Filmes

Com mais de 20 anos de exibições regulares em Portugal, a Medeia Filmes continua a exhibir nas suas salas uma seleção rigorosa da melhor cinematografia mundial, através de uma programação que privilegia o cinema europeu e independente.

With over 20 years of regular screenings in Portugal, Medeia Filmes continues to show a rigorous selection of the best films in the world in its theatres, favouring European and independent cinema.

Novos Talentos

Curso de Música Silva Monteiro

Numa parceria com o Curso de Música Silva Monteiro, o Novos Talentos apresenta o seu repertório clássico ao público do TMP. São recitais que acontecem no Pequeno Auditório do Rivoli, com jovens artistas que, em breve, despontarão no panorama musical português.

In partnership with the Curso de Música Silva Monteiro, Novos Talentos presents its classical repertoire to the audience of the TMP. These are recitals which take place in Rivoli's Small Auditorium, with young artists who will soon emerge on the Portuguese music scene.

Escolas e Famílias

Calendário 2026

Phia Ménard / Compagnie Non Nova, *Nocturne (Parade)* © Sigrid Spinnox



FIMP Partículas Elementares Eu quero a Lua! p. 34	escolas	8.10 qui	10:30 14:30
		9.10 sex	10:30 14:30
	famílias	10.10 sáb	16:00
FIMP Catarina Falcão Erma p. 38	escolas	15.10 qui	10:30 14:30
		16.10 sex	10:30
	famílias	17.10 sáb	16:00
FIMP Phia Ménard / Compagnie Non Nova Nocturne (Parade) [Noturno (Desfile)] p. 40	escolas	16.10 sex	14:30
	famílias	16.10 sex	19:30
		17.10 sáb	16:00 21:00
Joana Magalhães & Teatro de Marionetas do Porto #Não somos cactos# p. 64	escolas	13.11 sex	10:30
	famílias	14.11 sáb	16:00
Compagnie Bakélite L'amour du risque [Amor ao risco] p. 78	escolas	3.12 qui	10:30 14:30
		4.12 sex	10:30
	famílias	5.12 sáb	16:00

Participar

Antes e depois dos espetáculos

Gratuito*

* mediante apresentação de bilhete para o espetáculo associado

inscrições
bilheteira.tmp@agoraporto.pt

setembro

19.09 sáb	16:00	Oficina com Né Barros No âmbito de <i>Zonas de Sombra</i>	Rivoli Sala de Ensaios
  PT			

outubro

24.10 sáb	16:00	Aula aberta com Magda Henriques No âmbito de <i>Atlas, mapeamento poético</i> em parceria com Teatro do Bolhão	Campo Alegre Café-Teatro
  PT			

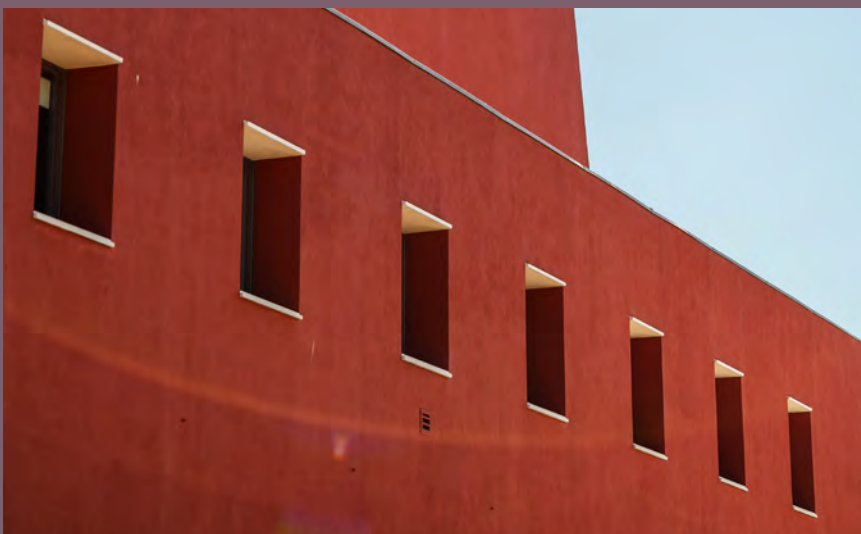
novembro

14.11 sáb	17:00	Aquecimento Paralelo com Idio Chichava No âmbito de <i>Dzudza</i>	Rivoli Sala de Ensaios
  PT			

dezembro

5.12 sáb	17:00	Aquecimento Paralelo com Clélia Colonna No âmbito de <i>When I Saw the Sea</i>	Campo Alegre Café-Teatro
  PT			

© João Octávio Peixoto



O TMP abre as portas do Rivoli e do Campo Alegre para visitas guiadas gratuitas, destinadas a grupos com um mínimo de 10 pessoas. Estas visitas oferecem uma oportunidade única para conhecer de perto os dois teatros, o seu funcionamento e a equipa que diariamente contribui para a sua atividade.

As visitas estão sujeitas à disponibilidade dos espaços e são conduzidas em português e, mediante solicitação prévia, também em Língua Gestual Portuguesa e em inglês.

TMP opens the doors of Rivoli and Campo Alegre, for free guided tours, available for groups of at least 10 people. These visits offer a unique opportunity to get to know both theatres up close, how they work and the team that contributes to their activity daily.

Visits are subject to the availability of spaces and are conducted in Portuguese and, upon prior request, also in Portuguese Sign Language and English.

DESCORTINAR

DESCORTINAR

DISPONÍVEL
NO YOUTUBE
TMP

DESCORTINAR

DESCORTINAR

futura

Plataforma
de Dança
Contemporânea

10, 11 e 12 de dezembro de 2026

Teatro Municipal do Porto – Campo Alegre

Uma plataforma bienal dedicada à dança contemporânea emergente que promove o encontro, a partilha e a circulação entre artistas, programadores e profissionais do setor, através de apresentações, partilhas de processo e encontros profissionais.



futura_plataforma



www.instavel.pt/futura



Em cada evento do nosso programa, indicamos as condições de acesso às salas e às atividades para pessoas utilizadoras de cadeira de rodas. Para preparar a sua visita, recomendamos a consulta dos percursos acessíveis disponíveis no website do TMP.

Sempre que possível, disponibilizamos também informações sobre as condições de luz, som e outros elementos dos espetáculos ou atividades, incluindo a utilização de luzes estroboscópicas, de forma a apoiar pessoas neurodivergentes na preparação da sua experiência.

Os nossos teatros dispõem ainda de áreas relativamente mais calmas e menos movimentadas, que podem ser utilizadas sempre que seja necessário um ambiente mais tranquilo.

Para esclarecer qualquer questão sobre acessibilidade ou sobre as condições específicas de um espetáculo ou atividade, contacte-nos através de bilheteira.tmp@agoraporto.pt.

ILGP

Nas sessões assinaladas com o espetáculo contará com interpretação em Língua Gestual Portuguesa (LGP). Sempre que possível, procuramos integrar a interpretação em palco de forma harmoniosa com a cena. No entanto, em alguns espetáculos, e em função das suas características, a pessoa intérprete de LGP poderá estar posicionada numa das laterais do palco.

Audiodescrição

Nas sessões assinaladas com o espetáculo torna-se mais acessível a pessoas com deficiência visual através de audiodescrição, um serviço que descreve, em tempo real, os elementos visuais da cena. A audiodescrição é transmitida através de auscultadores individuais, que podem ser solicitados à assistência de sala antes do início do espetáculo.

Habitualmente, uma hora antes de cada sessão com audiodescrição, realiza-se um reconhecimento do palco destinado a pessoas com deficiência visual. Se pretender participar, agradecemos que nos informe através do e-mail bilheteira.tmp@agoraporto.pt.

Nos termos do Decreto-Lei n.º 74/2007, de 27 de março, é permitida a entrada de cães-guia, incluindo nas salas de espetáculo. Os animais devem transportar, de forma bem visível, o respetivo distintivo, podendo ser solicitado o seu cartão de identificação.

Dispomos ainda de brochuras em braille com informação útil e sobre os espetáculos com audiodescrição, disponíveis para consulta nos balcões das nossas bilheteiras.

Legendagem

Nas sessões assinaladas com o espetáculo conta com legendagem em português e/ou em inglês. Em cada evento da programação, identificamos as línguas utilizadas em cena.

Algumas sessões incluem também legendagem descritiva concebida para tornar os espetáculos mais acessíveis a pessoas surdas ou com deficiência auditiva. Para além dos diálogos, esta legendagem inclui informação sobre os elementos sonoros relevantes do espetáculo.



For each event in our programme, we provide details of access to the theatres and activities for people who use wheelchairs. To help you plan your visit, we recommend checking the accessible routes available in our website.

Wherever possible, we also provide information on lighting, sound and other aspects of the performances or activities, including the use of strobe lights, to help neurodivergent people prepare for their experience.

Our theatres also feature relatively quieter and less crowded areas, which can be used whenever a calmer environment is needed.

To clarify any questions regarding accessibility or the specific conditions of a performance or activity, please contact us at bilheteira.tmp@agoraporto.pt.

ILGP

In the sessions marked with , the performance will feature interpretation in Portuguese Sign Language (ILGP). Wherever possible, we aim to integrate the sign language interpretation seamlessly into the staging. However, in some performances, depending on their nature, the sign language interpreter may be positioned at one side of the stage.

Audiodescrição

In the sessions marked with , the performance is made more accessible to people with visual impairments through audio description, a service that describes the visual elements of the scene in real time. The audio description is broadcast via individual headphones, which can be requested from the ushers before the performance begins.

Usually, one hour before each session with audio description, a touch tour is held for people with visual impairments. If you would like to take part, please let us know by emailing bilheteira.tmp@agoraporto.pt.

Under Decree-Law No. 74/2007 of 27 March, guide dogs are permitted, including in the auditoriums. The animals must wear their identification tag in a clearly visible manner, and you may be asked to show their identification card.

We also have brochures in Braille containing useful information and details of performances with audio description, available for consultation at our ticket offices.

Subtitling

In the sessions marked with , the performance is subtitled in Portuguese and/or English. For each event in the programme, we specify the languages used on stage.

Some sessions also include descriptive subtitles , designed to make the performances more accessible to people who are deaf or hard of hearing. In addition to the dialogue, these subtitles provide information about relevant sound elements in the performance.

7 €–12 €	Espectáculos da temporada regular do TMP e do DDD no TMP	TMP regular season performances and DDD performances held in TMP
12 €	Voucher “Presente” (bilhete duplo à escolha)	“Presente” Voucher (double ticket for a performance of your choice)
2.50 €	Espectáculos do programa Escolas e Famílias (entrada gratuita para pessoal docente e não docente a acompanhar as turmas)	Schools and Families programme (free entry for teaching and non-teaching staff accompanying classes)
Gratuito Free	Rede Escolar Pública do Porto (nos espetáculos do programa para a comunidade escolar)	Public Schools of the Municipality of Porto (in case of school community programme's performances)
	Atividades participativas (mediante apresentação de bilhete para o espetáculo associado)	Participatory activities (upon presentation of ticket for the associated performance)

*exceto parcerias com entidades promotoras externas
except partnerships with external promoters

Assinatura 5

5 espetáculos diferentes à escolha por 35€.

Esta assinatura pode ser adquirida nas bilheteiras do Teatro Rivoli, do Teatro Campo Alegre ou na BOL, em tmp.bol.pt. Os bilhetes são intransmissíveis.

Subscription 5: €35 for 5 different shows of your choice.

This subscription can be purchased at the box offices of Teatro Rivoli, Teatro Campo Alegre, or online at BOL, at tmp.bol.pt. Tickets are non-transferable.

50%	Cartão Porto.	Porto. Card holders
	Pessoas com necessidades específicas (bilhete gratuito para pessoa acompanhante e/ou cuidadora – limite de 1 bilhete por pessoa)	People with specific needs (free entry for companion or carer – limit of 1 person per person)
	Maiores de 65 anos	Over 65
	Estudantes	Students
	Profissionais das artes performativas	Performing arts professionals
	Pessoas em situação de desemprego	Unemployed people
	Pacote do DDD e outros (5 ou mais bilhetes adquiridos conjuntamente para espetáculos distintos)	DDD or other packs (5 or more tickets for different performances bought simultaneously)
	Profissionais da Câmara Municipal do Porto e empresas municipais do Porto	Porto City Council and municipal companies workers
	Mecenas da Direção de Artes Performativas da Ágora (mediante protocolo estabelecido)	Performing Arts Directorate' sponsor entities (according to signed protocol)
	Lugares com visibilidade reduzida	Reduced visibility seats
35%	Grupos de 10 ou mais pessoas	Groups of 10 or more people

**não aplicável aos espetáculos do programa Escolas e Famílias
not applied to the Schools and Families programme performances

Reservas Reservations

Os bilhetes reservados deverão ser obrigatoriamente levantados num período máximo de cinco dias, após o qual serão automaticamente cancelados.

Reservations must necessarily be collected within a period of not more than five days, after which they will be automatically cancelled.

No caso de serem efetuadas reservas nos cinco dias anteriores à iniciativa, estas manter-se-ão até 72 horas antes da iniciativa. Não se efetuam reservas nos três dias (72 horas) que antecedem o espetáculo.

In case the reservations are made in the five days prior to the event, they will remain valid up to 72 hours before the event. No reservations will be made during the three days (72 hours) preceding the event.

Teatro Rivoli

terça — sábado
11:00 — 20:00

domingos/feriados
aberto em dias de espetáculo

+351 223 392 201
bilheteira.tmp@agoraporto.pt

tuesday — saturday
11:00 — 20:00

sundays/holidays
open on performance days

Teatro Campo Alegre

segunda — sexta
20:30 — 22:00

sábado/domingo
15:00 — 19:00
20:00 — 22:00

feriados em dias úteis
17:30 — 22:00

+351 226 063 000
bilheteira.tmp@agoraporto.pt

monday — friday
20:30 — 22:00

saturday/sunday
15:00 — 19:00
20:00 — 22:00

holidays on working days
17:30 — 22:00

TMP Café

Rivoli

terça — sexta
12:00 — 19:00

sábado/domingo
12:00 — 16:00

Em dias de programação,
mantém-se aberto 1h
após o final do evento

Campo Alegre

Em dias de programação,
abre 1h antes da sessão e fecha
após o início do último evento

+351 911 119 862

tuesday — friday
12:00 — 19:00

saturday/sunday
12:00 — 16:00

On show days, it remains
open 1h post-event

On show days, it opens
1 hour before the session
and closes after the start
of the last event

Teatro Rivoli
Praça D. João I
4000-295 Porto

Comboio Train
Estação de São Bento

Metro
Trindade, Aliados

Autocarro Bus
* 200, 207, 300, 302, 400, 904, 905
★ 9M, 10M, 11M

Teatro Campo Alegre
Rua das Estrelas
4150-762 Porto

Metro
Casa da Música

Autocarro Bus
* 200, 204, 207, 209, 503
★ 1M

Outras informações Other information

Não é permitida a entrada nas salas após o início do espetáculo, salvo indicação em contrário da assistência de sala. Em caso de atraso e impossibilidade de entrada, o valor do bilhete não será devolvido.

Espectáculos de entrada gratuita estão sujeitos à lotação do espaço e pode ser necessário o levantamento prévio de bilhete.

Menores de 3 anos podem assistir a espetáculos classificados “Para todos os públicos” (Decreto-Lei 23/2014 de 14 de fevereiro).

You are not allowed to enter the room after the performance has started, unless otherwise indicated by the ushers. In case you're late and cannot enter, there will be no refund.

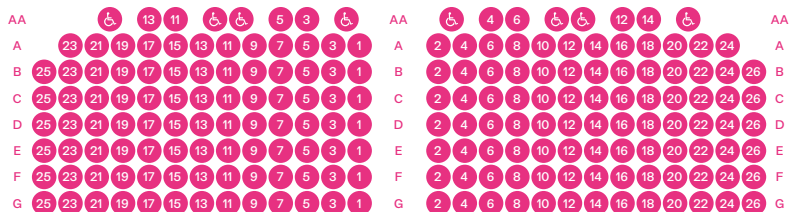
Free entry performances are subject to room capacity, and you may need to collect your ticket in advance.

Children under 3 can attend any performance rated “Para todos os públicos” [For all ages] (Decree-Law no. 23/2014 of February 14).

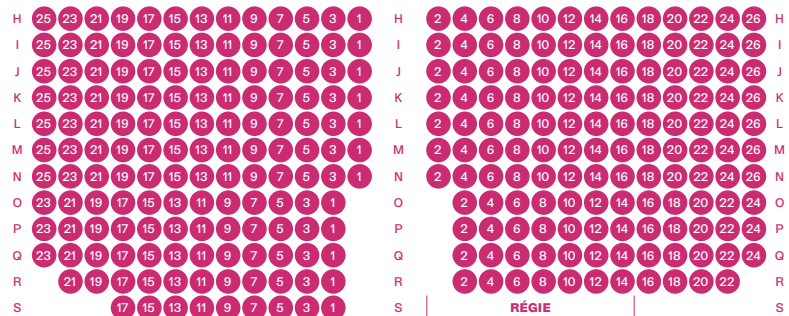


Palco

1ª PLATEIA



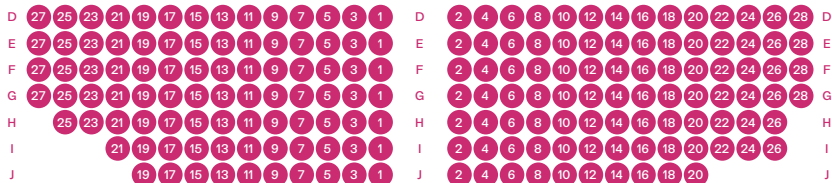
2ª PLATEIA



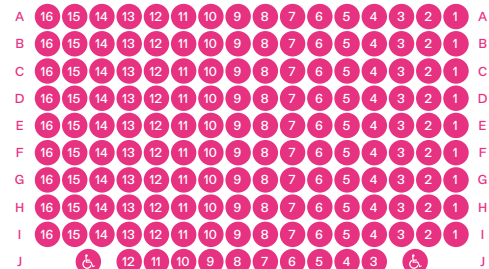
1º BALCÃO



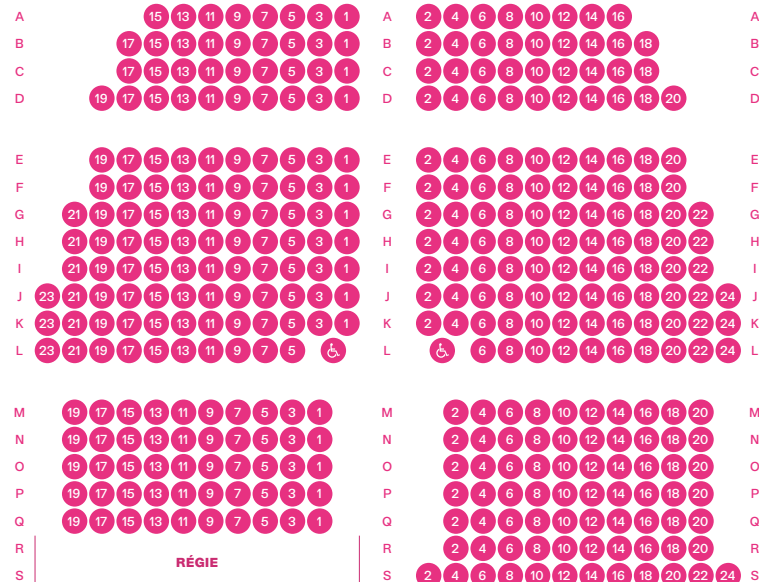
2º BALCÃO



Palco



Palco



CÂMARA MUNICIPAL DO PORTO

Presidente / Mayor
Pedro Duarte

Vereador da Cultura e do Património /
 Councillor for Culture and Heritage
Jorge Sobrado

ÁGORA – CULTURA E DESPORTO, E.M.

Presidente do Conselho de Administração /
 Chairman of the Board of Directors
Rodrigo Passos

Vice-Presidente / Vice Chairman
César Vasconcellos Navio

Vogal Executiva / Executive Vowel
Joana Meneses Fernandes

Secretariado da Administração /
 Administrative Secretariat
Liliana Gonçalves, Cátia Silva

DPO
Filipa Faria

Direção de Gestão de Pessoas,
 Organização e Sistemas de Informação /
 Direction of People Management,
 Organization and Information Systems
Sónia Cerqueira

Direção de Serviços Jurídicos e de Contratação /
 Direction of Juridic Services and Recruitment
Sérgio Caldas

Direção Financeira / Direction of Finance
Jorge Ferreira

Direção de Comunicação e Imagem /
 Direction of Communication and Image
Bruno Malveira

Direção de Manutenção / Direction of Maintenance
João Bastos e Miguel Ivo
 (Coordenadores / Coordinators)

DIREÇÃO DE ARTES PERFORMATIVAS /
 DEPARTMENT OF PERFORMING ARTS

DIREÇÃO / DIRECTION

Direção Artística / Artistic Direction
Drew Klein

Direção Executiva / Executive Direction
Francisco Malheiro

Coordenação Administrativa /
 Administrative Coordination
Pedro Silva

Assistência Administrativa /
 Administrative Assistance
Diana Estrela

Apoio à Direção / Direction Assistance
Vera Lagoa

Apoio Adminstrativo / Administrative Support
Elisabete Veiga

PROGRAMAÇÃO / PROGRAMMING

Artes Performativas / Performing Arts
Drew Klein, João Dinis Pinho

Quintas de Leitura & Literatura / Literature
João Gesta

Escolas e projetos participativos /
 Schools and Participatory Projects
Ana Cristina Vicente
Rute Pimenta (mediação de escolas
 e projetos participativos/schools and
 participatory projects mediation)

CAMPUS Paulo Cunha e Silva
Joana Catarina Ferreira

DDD – FESTIVAL DIAS DA DANÇA

Coordenação / Coordination
Daniela Costa

CAMPUS PAULO CUNHA E SILVA

Coordenação / Coordination
Joana Catarina Ferreira

Assistente de Coordenação /
 Assistant Coordinator
Bryan Morgado

TEATRO CAMPO ALEGRE

Coordenação / Coordination
Cristina Oliveira

PRODUÇÃO / PRODUCTION

Coordenação / Coordination
Marina Freitas

Assistente de Coordenação / Assistant Coordinator
Carla Moreira

Produção Executiva / Executive Production
Catarina Alves, Catarina Mesquita, Margarida
Carronda, Tânia Rodrigues, Teresa Leal, Vera
Miranda

COMUNICAÇÃO / COMMUNICATION

Coordenação / Coordination
Leonor Tudela

Assistente de Coordenação / Assistant Coordinator
Francisco Santos

Conteúdos / Contents
Jonathan da Costa

Design
Marta da Silva, Pedro Bento

FRENTE DE CASA E BILHETEIRA /
 FRONT OF HOUSE AND TICKET OFFICE

Coordenação / Coordination
Vânia Ferreira

Assistente de Coordenação / Assistant Coordinator
Vitor Hugo Sousa

Bilheteiras / Ticket Office
Catarina Ferreira, Diana Festa,
Maria Glória Ribeiro

Assistentes de Sala / Ushers
André Costa, André Silva, Carla Martins,
Inês Rosmaninho, Susana Oliveira

TÉCNICA / TECHNICAL DEPARTMENT

Coordenação / Coordination
Eduardo Maltez

Assistentes de Coordenação / Assistant Coordinators
Gonçalo Gregório, José Diogo Cunha

Assistente Administrativa de Coordenação /
 Coordination Administrative Assistant
Vanessa Freitas

Direção de Cena / Stage Management
Margarida Dias (Chefe de Equipa / Team Leader),
Adriana Brandão, Maria Pinto, Mariana Lima Costa,
Ana Silva, Sara Silva (Assistentes de Camarim /
 Dressing Room Assistants)

Som / Sound
João Oliveira (Chefe de Equipa / Team Leader),
André Leite, Miguel Canelhas, Tiago Pinto

Luz / Lighting
Romeu Guimarães (Chefe de Equipa / Team Leader),
Bruno Pacheco, Luis Silva,
Manuel Alão, Mariana Rêgo

Maquinaria / Machinery
António Silva (Chefe de Equipa / Team Leader),
João Queirós, Igor Pittella, Marco Silva,
Nuno Brandão, Paulo Pereira

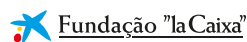
Audiovisuais / Audio-visuals
Diana Santos, Marcelo Reis, Ricardo Cabral

MANUTENÇÃO / MAINTENANCE

Coordenação / Coordination
João Bastos

Técnicos de manutenção / Maintenance technicians
Francisco Choupina (Chefe de Equipa / Team Leader),
André Gomes, João Garcia, Jorge Soares

A cultura mostra-nos o mundo. Fala-nos de nós próprios. Do que fomos e do que seremos. E ensina-nos a ser melhores. Como pessoas e como sociedade. É por isso que no BPI e na Fundação "la Caixa" estamos comprometidos a aproximá-la de todas as pessoas. Onde quer que estejam. Isto é acreditar na cultura. **Isto é crescer com a cultura.**



Redes de Programação Programming Networks



Apoios e Parcerias Support and Partnerships

Mecenas da programação de dança
Dance programme sponsor



Apoio à programação francesa no TMP 2026-2027
Support for French programming at TMP 2026-2027



O TMP integra a TMP is part of the
Rede de Teatros e Cineteatros Portugueses



